Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO 6.º • SÁBADO, 5 DE MAIO DE 1962 • N.º 267

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

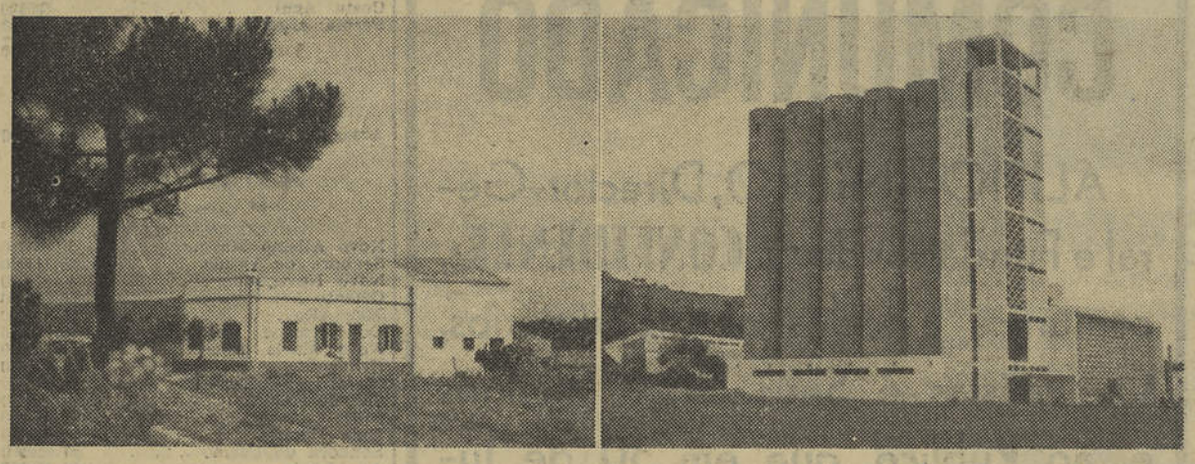
DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ◆ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ◆ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 – FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ◆ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 – VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO – TELEFONE 254 ◆ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA – V. R. S. ANTÓNIO

A OBRA DA JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA NO ALGARVE

★ Mais de 2.000 ha de terras assimiladas ao regadio

★ A fixação à terra e a função social duma actividade

★ A cooperação em obras de interesse colectivo



Moradia e anexos financiados pela Junta de Colonização Interna que investiu também volumoso capital na construção dos silos da Cooperativa Agrícola de Santa Catarina de Fonte do Bispo

CRIADA em 16 de Novembro de 1936, e iniciando as suas funções um ano depois, a Junta de Colonização Interna, nestes seus 25 anos de actividade dedicados ao estudo e resolução dos problemas agrários, tem tido uma actuação de grande acuidade e constante labor. Os seus objectivos podem definir-se em: promover e orientar a melhor distribuição da população rural, estudar e propor as providências necessárias ao melhor arranjo da propriedade rústica e respectivo regime de exploração e auxiliar a realização de melhoramentos agrícolas de que resulte aumento da capacidade produtiva da terra ou beneficiação das instalações rurais. Na consecução deste programa do mais elevado sentido económico e social para a vida da Nação, muitas rea-

(Conclui na 8.ª página)

Estamos no mês das flores. Todo este Algarve, amada terra onde nascemos, é uma mancha de policromia vegetal. De modo que, terra de flores, não nos fica mal abraçar outra terra de flores — as Bermudas. Esta imagem antilhana está porém enriquecida de três rainhas de beleza, qual delas a mais formosa e gentil. Declinemos as suas graças: Miss Patty Palmer, de Birminghan, à direita; Miss Joan Bennelt, de Bronxville, ao centro; e Miss Candy Bennelt, à esquerda. Mas não nos atemorizam as galantes «rainhas». Somos capazes de arrebanhar por cá, neste velho Reino do Algarve, três beldades que as defrontem. A eleição porém tem que ser livre. De outro modo, ganham as Antilhas!

A tomada de Paderne aos mouros por D. Paio Peres Correia

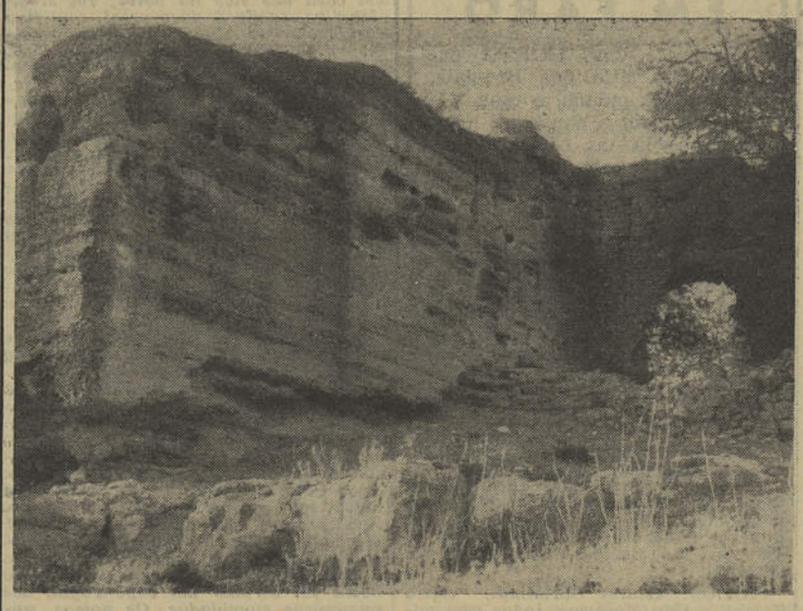
pelo dr. JOSÉ D. GARCIA DOMINGUES

A HISTÓRIA de Paderne pré-romana, romana e muçulmana é-nos pràticamente desconhecida.

A primeira vez que, na história, se fala de Paderne é na «Relação da Derrota Naval» do Cruzado Anónimo de Turim. Diz-se aí que, depois da tomada de Silves pelos Cruzados e por D. Sancho I de Portugal, em 1189, caíram em poder dos cristãos Carphanabal, Albur, Porcimunt, Munchite, Montagut, Caboiere, Mussiene, Albufera e Paderna.

É assim que Paderne pela primeira vez entra na história. Dois anos depois, em 1191, Silves caiu de novo em poder dos muçulmanos e nessa altura ou já antes, Paderne deve ter voltado ao poder dos mouros. Com efeito, sabemos que em 1190, os Almóadas cercaram Silves, sob o comando do governador de Sevilha e não é crível que nessa altura toda a região algarvia a oriente de Silves não tenha caído de novo sob o poder dos maometanos.

Nos meados do século seguinte, renovou-se a investida dos portugueses contra o Sul. A essa investida se referem não só a «Crónica



Aspecto das venerandas ruínas do castelo de Paderne

(Conclui na 4.ª página)

OU MOSQUITOS, OU TURISMO!

NÃO sabemos que responsabilidades podem pesar sobre a Direcção-Geral de Saúde, através dos seus serviços especializados, no caso, para nós gravíssimo, da invasão de mosquitos que se está verificando em certas zonas turísticas do Algarve. De muitos estrangeiros temos ouvido as críticas azedas contra este estado de coisas. E não só de estrangeiros, como de nacionais que, ùltimamente, em gozo de férias repousantes têm demandado as calmas e tépidas paragens do Sul.

Não sabemos também a ligação que com estes factos pode ter a actual exploração orizícola, que ocupa presentemente muitos hectares, aproveitando o benefício da água fornecida pela Barragem da Bravura e que estendendo os seus braços pelos concelhos de Lagos e Portimão, aproximam-se de zonas onde o desenvolvimento turístico se está praticando em escala jamais observada.

O facto é que os turistas se queixam, e não pouco, dos incómodos que sofrem com a visita desses dípteros.

Urge portanto pôr cobro, e o mais ràpidamente possível, a este estado de coisas.

(Conclui na 8.ª página)

«ENTRE PARÊNTESIS» (VERSOS PARA RAPAZES)

— por Elviro Rocha Gomes

ELVIRO Rocha Gomes publicou mais um livro: «Entre Parêntesis (Versos para rapazes)», editado pelo autor na cidade de Faro.

(Conclui na 8.ª página)

A população de S. Marcos da Serra agradece ao «Jornal do Algarve» o pedido da construção da estrada para Monchique

A propósito do nosso artigo em que se demonstrava a necessidade da construção da estrada de S. Marcos da Serra a Monchique, necessidade que é de elementar justiça atender, recebemos o seguinte telegrama:

A população de S. Marcos da Serra, profundamente reconhecida pelas palavras inteiramente justas que se contêm no artigo inserto no Jornal do Algarve *acerca da estrada que é necessário concluir para ligar esta aldeia à vila de Monchique, patenteia a v. os mais sinceros agradecimentos.*

ENCONTRO COM D. JUAN ZAMORANO

DECANO DOS JORNALISTAS ANDALUZES

D. Juan Zamorano, director de «La Higuerita» expressa, por intermédio do nosso amigo sr. Emílio Santos uma agradável e honrosa saudação para JORNAL DO ALGARVE

O que me levou a alinhavar estas linhas foi ouvir-lhe falar no *Jornal do Algarve*. E falar como falou.

É um ancião na casa dos setenta. Vigoroso e dinâmico. Os olhos reflectem uma curiosa mistura de bondade e decisão, de ternura e energia. Fala muito, como bom andaluz, irradiando simpatia e afabilidade.

Conheci-o há dias quando, em passeio pelo Sul de Espanha, tive o grato prazer de assistir a uma homenagem ao administrador da «Aduana de Isla Cristina». D. Juan Bautista Rubio Zamorano, director de «La Higuerita», cinquenta anos de jornalista, estava lá.

Conversei com ele. Falou-me do seu jornal como se fala de um filho. Foi ele que o fez nascer e foi ele que o não deixou morrer quando, durante os anos difíceis da guerra, lutou com contrariedades de toda a monta. Mas venceu: «La Higuerita» não deixou de sair, pontualmente. Saiu até em papel de embrulho; em papel verde; em papel amarelo. Mas saiu ... «siempre» — como D. Juan Zamorano me diz com legítimo orgulho.

Foi então que ele falou no *Jornal do Algarve*. As palavras que lhe ouvi foram de molde a ficar bem

(Conclui na 8.ª página)

Chefe da Imprensa da Embaixada da República Federal Alemã em Lisboa

EM visita oficial esteve no sábado passado e no domingo no Algarve o sr. dr. Hans Karl Vacano, chefe da Imprensa da Embaixada da República Federal Alemã em Lisboa, que se fazia acompanhar de sua esposa.

Sincero admirador da nossa Província, o sr. dr. Karl Vacano quis ter a amabilidade de receber no Hotel Vasco da Gama, onde se hospedou, um representante do *Jornal do Algarve*, para troca de impressões, que resultou agradabilíssima, sobre assuntos de carácter regional, tendo seguido no domingo para Espanha.

Começaram as dragagens da barra do Guadiana

A draga espanhola «Huelva» começou na quarta-feira os trabalhos de desassoreamento da barra do Guadiana. Estes trabalhos, ao que supomos, devem prolongar-se por bastante tempo, pois o aludido barco, na falta dos batelões adequados para tal serviço também tem de fazer a remoção para local conveniente das areias retiradas da barra.

E por que não há-de haver carreiras de avião directas do estrangeiro para o Algarve?

SOB o título «Por que não estabelecer carreiras aéreas directas do estrangeiro para o Algarve?», publicou o nosso prezado colega «República» a seguinte local, que merece o nosso aplauso:

A propósito da próxima construção do aeroporto de Faro, é oportuno insistir na necessidade de criar desde já as indispensáveis condições técnicas que permitam a aterragem dos grandes aviões internacionais e não só dos pequenos. Esta última solução, que

(Conclui na 3.ª página)

Visado pela delegação de Censura

Impossibilitados de continuar a permanecer em Marrocos pois correm o risco de ficar sem as suas artes, seu único ganha-pão, vinte armadores algarvios pedem ao Governo que, à semelhança do que fez o governo francês, lhes permita exercer a sua actividade em Portugal

COM a independência de Marrocos levantou-se, inesperadamente, um problema que supúnhamos não afectaria os portugueses e em particular os algarvios que desde tempos remotos mantêm pacíficas relações com aquele país e que no último meio século tanto contribuíram para o seu desenvolvimento piscatório e conserveiro. Lamentà-

(Conclui na 8.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A SEGURADORA PREFERIDA PELOS LAVRADORES
ULTRAMARINA
LARGA EXPERIÊNCIA NO RAMO AGRÍCOLA
AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA

A saúde é a maior riqueza

OS OLHOS E A SAÚDE DAS CRIANÇAS

Os defeitos dos olhos têm influência na saúde e inteligência das crianças. Sob a orientação do oftalmologista, entretanto, muitos deles podem ser corrigidos com facilidade. Quando não tratados, ao contrário, agravam-se e tornam-se definitivos.

Se desconfia que seu filho tem qualquer perturbação da vista, leve-o imediatamente ao oftalmologista.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

I Exposição Psico-Pedagógica

É a educação um dos sectores de mais incontestável valia, adentro das coordenadas da vida nacional, mormente se atendermos à sua projecção num âmbito futuro e ao considerável reflexo duma acção orientada por superior sentido das realidades e presença dum ideal educativo. Educar é formar, dar espírito e corpo, certeza e fé, moldar e orientar uma vida a despertar, no perfeito desenvolvimento de todas as faculdades e de uma maneira harmoniosa e sistemática. Cabe assim ao educador uma obra de preparação e orientação, que se apresenta de infinda complexidade pela heterogeneidade dos seres que lhe são confiados. Há o supra e o normal, o tímido e o expansivo, o colérico e o bilioso, a vasta gama de tipos humanos, diferentes de unidade para unidade. E ao seu lado há também o deficiente normal, o que por razões várias não suporta nem assimila o ritmo duma aprendizagem determinada por elementos a considerar. Há o anormal, que constitui um dos problemas maiores, senão o maior da escola primária contemporânea.

Para eles e atendendo ao interesse duplo que a questão levanta: afastá-los da zona directa de influência prejudicial no rendimento dos colegas e nivel médio de classe e por outro lado o necessário e conveniente interesse, que a sua recuperação representa, quando trabalhados em classes especiais, as quais foram previstas ao abrigo do disposto no decreto-lei n.º 33.401, de 27-12-1945 e um ano depois no decreto n.º 33.801, chegou a prever-se a criação de classes especiais para crianças anormais em todas as capitais de distrito, obra do mais significativo interesse e que urge concretizar, apesar das inúmeras dificuldades surgidas, entre elas a falta de professores habilitados, os quais são recrutados entre os professores primários após um curso de preparação especial no Instituto Aurélio da Costa Ferreira, em Lisboa. Assim, nas classes continuam a existir as unidades deficientes, que são os anormais.

Há alguns meses e com persistência digna de registar, tem o sr. dr. Emílio Campos Coroa, médico escolar para o ensino primário na cidade de Faro, efectuado uma série de testes e provas aos alunos indicados pelos professores em exercício nas escolas da capital algarvia como possíveis anormais. Muitas crianças foram examinadas, observados os seus trabalhos em grau comparativo determinado pelas escalas estabelecidas pelos maiores nomes da psicologia infantil. No final, apurou aquele clínico, que *5% da população escolar infantil são deficientes mentais*. O número é por si bem elucidativo do interesse indestrutível que representa a criação da classe especial, onde essas crianças possam ser educadas, segundo normas e processos diferentes dos que se utilizam no ensino dos suficientemente dotados. Os vários testes e trabalhos efectuados em número de 216, pelos deficientes vão ser expostos na I Exposição Psico-Pedagógica, a inaugurar em princípio na segunda-feira, dia 7, no salão nobre da Câmara Municipal de Faro, onde durante alguns dias estará patente ao público, com especial interesse para os pais e educadores. Promoveram esta manifestação educativa os srs. dr. Orlando Azevedo Pinto, director da Escola do Magistério Primário de Faro e dr. Emílio Coroa. A distribuição dos trabalhos, junto dos quais figuram para efeitos de observação e comparação 150 de crianças normais, está a cargo do aluno-mestre João Reis, sendo os mesmos expostos em grandes painéis e dispostos em sequência, sob supervisão técnica do sr. arq. Braga Villares.

O principal objectivo desta realização é demonstrar com elementos verídicos a premente necessidade que representa a criação em Faro da classe especial para crianças anormais, o que aliás já foi solicitado em exposição entregue ao sr. governador civil do Distrito, que certamente entrará em contacto com as autoridades escolares para a plena satisfação deste objectivo. A aludida classe, para a qual existe já um professor nas condições exigíveis à sua orientação, funcionaria, ao que consta como anexa à Escola do Magistério Primário, pelo interesse que representa com vista à formação dos futuros professores.

Oxalá, esta I Exposição Psico-Pedagógica atinja os objectivos visados, os quais se nos apresentam do maior alcance educativo e social.

EM FARO

Vende-se uma HORTA pequena, no sítio dos Braciais, próximo da cidade, e uma VIVENDA com a chave na mão, na Avenida do Liceu. Trata na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18. Telef. 503 em Faro.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 26 de Abril a 2 Maio

ENTRADOS: portugueses «São Macário», de 1.039 ton., «Mira Terra», de 563 ton., «Maria Christina», de 550 ton., todos de Lisboa, vazios; inglês «Seamew», de 1.219 ton., de Bristol, com folha de flandres; italiano «Génova», de 496 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

SAíDOS: «Maria Christina», «Mira Terra» e «São Macário», todos com minério, para Lisboa. «Seamew», com conservas para Bristol e Dublin.

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 h.

—§—

Rua Filipe Alistão, 21

FARO

VENDE-SE

Uma horta com casas no sítio da Fornalha; duas moradas de casas de habitação e ramadas, com água potável na aldeia; duas propriedades de sequeiro no sítio da Fornalha com muito arvoredo; duas propriedades de sequeiro no sítio das Areias. Tudo em Moncarapacho.

Tratar na Rua Formosa, 66 — Olhão — Telef. 38.

VENDE-SE

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Prédios de dois e quatro fogos, alguns em acabamentos, construções modernas, isentos de contribuição por seis anos, assim como lotes de terreno. Tudo nos melhores locais. Tratar, na mesma vila, com Josué Rodrigues Rosa, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 2-1.º, Dto. — Telefone 92.

QUINTA DE RECREIO

Situada junto à praia de Marim, a cinco minutos da ilha da Armona. Chalé, garagem e pomar de fruta variada. Ligação à estrada nacional. Vende-se. Tratar na Rua 18 de Junho, 62, ou pelo telefone 323, em Olhão.

EM **LISBOA,** DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO **RESTAURANTE** SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR

Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922

NOTÍCIAS PESSOAIS

Major António dos Santos Gonçalves

Foi agraciado com a comenda da Ordem de Avis o nosso comprovinciano sr. major António dos Santos Gonçalves, oficial muito distinto e estudioso, que goza da merecida simpatia e admiração dos seus camaradas e da gente da sua terra (Vila Real de Santo António).

Eng.-agrónomo Manuel Bravo Lima

Com a alta classificação de dezanove valores, concluiu o curso de agrónomo no Instituto Superior de Agronomia o sr. eng.-agrónomo Manuel Bravo Lima, filho do nosso comprovinciano e amigo sr. António Passos Lima, e neto do sr. dr. Emigdio Júlio Coelho de Lima, vinculado por laços de família e por actividades industriais à comunidade algarvia. O jovem agrónomo recebeu uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian e com a sanção do Instituto de Alta Cultura, vai seguir para Inglaterra, a fim de se especializar num curso de investigação, na famosa Estação Experimental de Rothamstev.

Partidas e chegadas

Encontra-se a passar uma temporada em casa de seu sobrinho, sr. António Peres Correia, em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Rita Machado Caissoti.

= Esteve em Lisboa, onde foi acompanhar sua mãe que seguiu para a Tunísia, a nossa assinante sr.ª D. Maria Luísa da Silva Fernandes e encontra-se a prestar serviço na estação dos C. T. T. de Moncarapacho o nosso assinante sr. Francisco de Sousa Carlota.

= Depois de passar uma temporada em S. Brás de Alportel retirou para o Lobito o nosso assinante sr. Arménio Lopes Casquilho e está a férias, em Vila Real de Santo António, o sr. Custódio da Encarnação Rosa, também nosso assinante.

= Fixou residência em Moncarapacho o nosso assinante sr. Francisco Pires.

= Encontram-se em viagem de turismo pela Europa, tendo assistido em Amesterdão ao jogo Benfica-Real Madrid, os nossos assinantes srs. Raul Folque, Luís Gonçalves Camarada, Alfredo António Martins, Francisco António dos Santos, Epifânio Soares Correia, Mateus Fernandes e Manuel da Graça

Casamentos

Na igreja paroquial de Algueirão realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Segura da Cruz, auxiliar social, filha da sr.ª D. Maria da Saúde Pessanha Segura da Cruz e do sr. Francisco Humberto Solá da Cruz, comerciante em Vila Real de Santo António, com o sr. Vítor da Silva Ruivo, funcionário do Montepio Geral e estudante de Ciências Económicas e Financeiras, filho da sr.ª D. Irene da Paz Ruivo e do sr. António Ruivo Madeira. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Maria Luísa Solá da Cruz Ramos e esposo, sr. João Francisco Ramos, chefe da secretaria do 10.º Juízo Correccional, na Boa-Hora, e, por parte do noivo, seus tios, sr. José da Silva Ruivo Madeira e esposa, sr.ª D. Maria das Dores da Palma Madeira. Finda a cerimónia, foi servido um copo-d'água em casa dos tios da noiva, em Mem-Martins, tendo o novo casal, que fixa residência na Amadora, seguido em viagem de núpcias para o Norte do País.

= Na igreja de S. Pedro, em Faro, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Fernanda Dias Coelho, filha da sr.ª D. Alda da Assunção Dias e do sr. Augusto Coelho, com o sr. José Indcio, filho da sr.ª D. Adelina Maria e do sr. Joaquim Inácio. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Perpétua Dias Martins e o sr. Jorge Cláudio Dias Martins, e, pelo noivo, a sr.ª D. Palmira do Nascimento Palma e o sr. José da Palma.

= Realizou-se, no templo de Santa Luzia, em Viana do Castelo, a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Auta de Almeida da Silva, filha da sr.ª D. Maria Josefina de Almeida da Silva e do sr. José Simão da Silva, adjunto da Inspecção do Trabalho naquele distrito, com o sr. José Carlos Monteiro da Costa, estudante da Faculdade de Direito de Coimbra, filho da sr.ª D. Emília Desadeu Monteiro da Costa e do sr. dr. José Nascimento Costa, professor do Liceu D. João III, em Coimbra. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e, por parte do noivo, seus primos, sr.ª D. Deusa Monteiro Machado de Oliveira e Silva e seu esposo sr. dr. Alberto Marques de Oliveira e Silva, advogado. Em casa dos pais da noiva foi servido um copo-d'água aos numerosos convidados. Os noivos, que vão fixar a sua residência em Coimbra, seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País.

= Na igreja de Santa Maria, em Tavira, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria Catarina do Rosário Firmino, filha da sr.ª D. Rita do Rosário Firmino e do sr. Manuel do Carmo Firmino, com o sr. Joaquim Eduardo Rocha Dinis, funcionário da Câmara Municipal daquela cidade, filho do sr. Bernardino Padinha Dinis. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Deborá dos Santos Pinto Calapez, directora do Colégio Feminino de Tavira, e o sr. comandante José Emílio Henriques de Brito, e, pelo noivo, a sr.ª D. Alice do Nascimento Peres da Silva e seu esposo, sr. Renato Rodrigues da Silva, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Vila Real de Santo António.

Pedido de casamento

Em Nova Lisboa foi pedida em casamento para o sr. tenente de Infantaria Carlos Valentim Armada de Sousa e Silva, natural de Novo Redondo, filho da sr.ª D. Maria Elisa Lemos de Armada de Sousa e Silva e do sr. Valentim Augusto de Sousa e Silva, a sr.ª D. Maria Teresa Guerreiro Solá da Cruz, filha da sr.ª D. Maria Ermelinda Guerreiro Solá da Cruz e do nosso comprovinciano sr. Manuel Solá da Cruz, residentes naquela cidade angolana.

Doente

Regressou de Lisboa, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, encontrando-se em franco restabelecimento, o nosso assinante sr. Manuel Félix da Silva, proprietário da Pensão Félix, de Vila Real de Santo António.

AGRADECIMENTO

José Graciliano Vieira Carmo vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram durante o período da sua doença.

JORNAL DO ALGARVE

Do sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, ilustre director de «O Século», recebemos uma carta a agradecer as palavras de justiça que dedicámos à memória de seu pai, João Pereira da Rosa.

Conferência em Faro comemorativa do 25.º aniversário da Junta de Colonização Interna

Integrada na série comemorativa do 25.º aniversário da Junta de Colonização Interna, foi proferida na quarta-feira em Faro pelo sr. eng.-agrónomo Francisco José Cortes Simões uma conferência subordinada ao tema «A lei de melhoramentos agrícolas — seu reflexo técnico e económico-social». Presidiu o sr. dr. António Baptista Coelho, governador civil do Distrito, estando também presentes os srs. D. Francisco Rendeiro, bispo da diocese; deputado dr. Jorge Correia, dr. Luís Gordinho Moreira, presidente do Município de Faro; dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital e eng.-agrónomo Manuel Afonso, inspector-chefe da Junta de Colonização, que fez a apresentação do conferente.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

LOTAS DO ALGARVE

de 26 de Abril a 2 de Maio

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS :	
Brisa	91.140$00
Liberta	82.495$00
Refrega	74.914$00
Vulcão	65.895$00
Leste	62.760$00
Agadão	56.864$00
Lestia	54.210$00
Temporal	52.670$00
Raulito	51.505$00
Pérola do Guadiana	49.738$00
Audaz	46.529$00
Sr.ª da Encarnação	45.210$00
Triunfante	44.505$00
Infante	43.412$00
Flor do Sul	42.415$00
Pedrito	36.227$00
Maria Rosa	32.929$00
Conceiçanita	27.990$00
Flor do Guadiana	24.868$00
Nova Clarinha	17.799$00
Vivicajo	12.560$00
Janita	11.390$00
Clarinha	10.025$00
Alvarito	6.787$00
Salvadora	6.443$00
Fernando Carlos	4.251$00
Sete Estrelas	1.867$00
Restauração	739$00
Total	1.055.915$00

TINTAS «EXCELSIOR»

COMUNICADO

ALÍPIO ANTERO, Director-Geral e Fundador de «A CONFIDENTE», comunica a todos os Proprietários, Capitalistas e Seus Ex.mos Amigos e, ao Público, que em 30 de Junho de 1961 foi publicado o Dec.-Lei 43.767, e, posteriormente em 8 de Setembro o Dec.-Lei n.º 43.902, em que regulava a actividade comercial mediadora, na Compra e Venda de Bens Imobiliários e bem assim na realização de empréstimos hipotecários.

Essa actividade já vinha exercendo há mais de 28 anos. Este importante Diploma, n.º 43.767, pelo seu Art.º 1.º tez depender aquela actividade de prévia autorização do Ministro das Finanças. Dada a Nossa Reconhecida Idoneidade foi concedida essa autorização, por Portaria publicada no Diário do Governo III Série, de 3 de Janeiro de 1962.

Nada comunicámos ao Público, porque achávamos desnecessário, pois nestes 30 anos de existência sempre temos mantido o prestígio, e a Nossa Proficiência de trabalho.

Mas atendendo a que malèvolamente, algumas pessoas queiram ou possam duvidar da N/ Autorização, eis o motivo deste comunicado.

a) **ALÍPIO ANTERO**

Quarteira

ARMAÇOES :	
Senhora da Conceição	22.676$00
Maria Luísa	15.447$00
Olhos de Água	7.532$00
Santa Eulália	6.953$00
Artes diversas	98.794$00
Total	149.402$00

Praia de Salema

Artes diversas	48.457$00

Lagos

TRAINEIRAS :	
Nossa Sr.ª de Pompeia	65.910$00
Brisamar	63.140$00
Austral	49 700$00
N.ª Sr.ª da Graça	36.750$00
Vulcânia	33.150$00
Marisabel	27.530$00
Neptúnia	23.800$00
Costa de Oiro	18.000$00
Gracinha	8.360$00
Pérola Alentejo	8.010$00
Pérola de Lagos	5.730$00
Anjo da Guarda	4.400$00
Mèlinha	3.900$00
Maria Odete	2.290$00
Maria do Pilar	2.200$00
Virgem te guie	1.800$00
Sempre em frente	1.350$00
Ilha do Sonho	1.300$00
Olimpia Sérgio	1 280$00
La Rose	1.050$00
Portugal 1.º	930$00
Estrela de Maio	760$00
Noroeste	595$00
Costa Azul	390$00
Pérola Algarvia	250$00
Total	362 575$00

SAGRES

Artes diversas	156.889$00

de 19 a 30 de Abril

Fuseta

Novo Albano Marques	51.250$00
Senhora da Orada	45.714$00
Novo Navegador	40.840$00
Oriente	36.070$00
Mar Alto	35.400$00
Dois Irmãos Unidos	30.040$00
Nova Maria Alice	27.005$00
Navegador	26.621$00
Nova Isabel Teresa	25.618$00
Seis de Maio	24.080$00
Cinco Manas	22.644$00
Dois Manos	22.521$00
Senhora do Carmo	21.950$00
Ana Luzia	21.432$00
Deus seja por mim	21.784$00
Pardalinho	20.527$00
Lurreermínia	20.569$00
Flausina	15.872$00
Diversos	136.397$00
Total	646.114$00

de 25 a 30 de Abril

Olhão

TRAINEIRAS :	
Nova Clarinha	39.157$00
Salvadora	37.092$00
Fernando Carlos	35.767$00
Restauração	35.474$00
Brisa	29.415$00
Alvarito	28.560$00
Estrela do Sul	20.350$00
Nova Sr.ª da Piedade	20.275$00
Refrega	14.770$00
Senhora da Saúde	12.387$00
Audaz	12.060$00
Temporal	11.505$00
Costa Norte	10.075$00
Vivicajo	8.900$00
Pedrito	8.850$00
Flor do Sul	7.735$00
Sete estrelas	6.759$00
Costa Norte	5.605$00
Pérola do Guadiana	1.670$00
Oeste	1.250$00
Trio	260$00
Total	345 854$00

de 25 de Abril a 1 de Maio

Portimão

TRAINEIRAS :	
Nossa Sr.ª de Pompeia	146.180$00
Fóia	135.800$00
Portugal 5.º	126.780$00
Oca	81.050$00
Sol	76.150$00
Maria do Pilar	74.080$00
Arrifana	72.450$00
Anjo da Guarda	64 250$00
Praia Vitória	61.950$00
Estrela de Maio	61.240$00
Olímpia Sérgio	58.140$00
Leãozinho	44 200$00
Portugal 1.º	44.040$00
Dòrita	43.970$00
Mèlinha	43.710$00
S. Paulo	41.150$00
Suestada	37.550$00
Neptúnia	37.250$00
Lena	36.860$00
Nicete	36.280$00
Sr.ª do Cais	35.610$00
Flora	34.250$00
Brisamar	32.050$00
Marisabel	31.900$00
La Rose	30.700$00
Belnicete	30.550$00
Mirita	30.250$00
Virgem te guie	29.400$00
S. Flávio	27.600$00
Maria Odete	27.180$00
Pérola do Alentejo	26 800$00
Pérola do Barlavento	25.900$00
Briosa	25.480$00
Gracinha	24 600$00
Manuel Machado	24.480$00
Austral	24.400$00
Sempre em frente	23.870$00
Maria Benedito	22.580$00
Pérola de Lagos	21.970$00
Farilhão	20.500$00
Costa Azul	19.260$00
Pérola Algarvia	18.480$00
Noroeste	16.050$00
Arisco	14 890$00
Ilha de Sonho	13.900$00
Laida	13.050$00
Vulcânia	8.900$00
Nova Sr.ª da Piedade	8.570$00
Nossa Sr.ª da Graça	8.500$00
Costa de Oiro	6.200$00
Pérola do Arade	5.850$00
Águia Vigilante	4.100$00
Total	2.010.600$00

A lavoura algarvia entregou à F. N. P. T. 11.581.540 quilos de milho

ATÉ ao dia 14 do mês passado a lavoura do Algarve entregou à F. N. P. T. 11.581.540 quilos de milho, o que representa 15,99% da totalidade entregue pela lavoura do País àquele organismo. Na colheita anterior as entregas totalizaram 8.901.873 quilos.

O prazo para recepção do milho termina no dia 30 do corrente.

Loulé... em retrato

O delírio verbal dos louletanos está, no momento, tematizado na Volta à Espanha em Bicicleta, porque ali anda com outros concorrentes ao estrelato de corredor, o Vítor Tenazinha, esperança bem fundada de campeão do pedal.

Simpático, o rapaz, cuja preparação atlética não foi esmerada, mas que se alcandorou ao nivel dos melhores, graças às suas possibilidades físicas, a uma natural habilidade e a uma invulgar resistência.

Ao menos o culto deste ídolo tem o dom de congraçar a família louletana, que em seu panegírico esquece discussões sobre a marcha dos acontecimentos nacionais, incluindo o fomento em evidência, nos seus aspectos económico-financeiros, a luta em Angola, o luto dos estudantes, a estagnação dos serviços municipais por falta de recursos, os problemas do turismo de Quarteira, o regulamento do trânsito da vila e até o Totobola em parte.

—◆—

OUTRO assunto do falatório louletano é a proximidade dos festejos da Mãe Soberana que se realizam hoje, amanhã e segunda-feira. É a festa-mãe de Loulé, e a sua fama ultrapassa a dos festejos do Carnaval.

Quando um dia a Nossa Senhora tiver a sua capela, construída de harmonia com o projecto existente a que não falta sumptuosidade, a festa passará a ter ambiente mais vasto ainda, sendo mais frequentes e com outra projecção mais regional e menos local, as peregrinações. E ao dizermos regional, não nos queremos afoitar a pecar por exagero, mas a verdade é que poderá até interessar em plano nacional, dado que, ao Sul do Tejo, não damos notícia de Nossa Senhora de tanta veneração.

As autoridades católicas consideram um pouco prejudiciais as manifestações que associam o culto ao interesse turístico, mas o certo é que as capelas e santuários de maior devoção, são também aquelas onde a adoração se pratica em escala internacional. Temos assim a festa já a decorrer e este ano, pelo que nos dizem e iremos ver, as iluminações serão mais profusas e deslumbrantes.

—◆—

EM uma das nossas idas para Portimão, na camioneta da E. V. A. que vinha a transbordar, a partir das Ferreiras, viajámos com um grupo de marítimos que se destinavam a Lagos e Portimão.

Numa das paragens, julgamos que em Pera, havia mais para entrar mas como a lotação estava esgotada fez-se desdobramento. Assistimos então a uma interessante conversa, de um dos tripulantes da camioneta para um conhecido que estava em terra: «eh! pá! Entra para esta traineira, que eu tenho uma vaga pra ti!» O outro entrou e este meteu-se com ele: — «eh! moço, se tás feio! Até os dentes vão enquilhando todos!» A conversa foi-se arrastando e às duas por três, pergunta-lhe sem a menor cerimónia: «olha lá, como é que deixaste fugir a rapariga?» (tinha arranjado uma miúda toda gira, de 17 anos, levou-a para casa, mas ela fugiu-lhe, comentou para nós). O outro sem dar mostras de enfado: — «sei lá! Se calhar foi comida de caldeirada!»

—◆—

QUE diferença entre o ambiente no cinema de Portimão e o do nosso! Nem gritos, nem assobios, nem dichotes pretenso-jocosos. O preceito é outro e é de estranhar que assim seja, pois estamos numa terra de marítimos em que os ânimos são sempre mais expansivos e o entusiasmo mais afluente e fácil.

Que bela lição para os assistentes do nosso cinema onde tudo se permite...

—◆—

QUARTEIRA começa a animar-se e, para quem vai ali aos domingos, já é vulgar ver banhistas a dessedentar-se de um calor que ainda está para vir.

Ao que nos dizem, o preço das casas é que é exageradíssimo este ano, pedindo-se todo o dinheiro.

Mais um ano que passa, sem que a Junta de Turismo leve a efeito uma medida que há tanto tempo se impunha e que era organizar o inventário de casas com condições para serem alugadas. Uma postura municipal deveria regular o assunto e impor um mínimo de condições de salubridade e comodidade em casas de que se pretendesse explorar o aluguer.

REPÓRTER X

E por que não há-de haver carreiras de avião directas do estrangeiro para o Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

parece ser encarada por alguns «interessados», além de anacrónica, é extremamente prejudicial ao desenvolvimento do turismo da região e do turismo nacional, em geral.

Com efeito, o facto de obrigar os turistas estrangeiros interessados em visitar o Algarve, a fazer transbordos incómodos em Lisboa para pequenos aviões, afugentará muitos deles.

Não se compreende pois que se mantenham as obstruções à criação de mais aeroportos internacionais não só em Faro como na Madeira e outros centros, tanto mais que várias companhias de aviação estão interessadas em estabelecer ligações directas e já apresentaram propostas nesse sentido.

Os interesses da T. A. P. podem ser protegidos de outro modo, sem necessidade de se cair em proteccionismos absurdos e finalmente prejudiciais aos interesses gerais do País e do turismo.

É por isso necessário que os organismos turísticos e aeronáuticos oficiais encarem, com a urgência que merece, este problema do planeamento turístico, e da modernização e aumento da nossa escassa rede aérea.

VENDE-SE

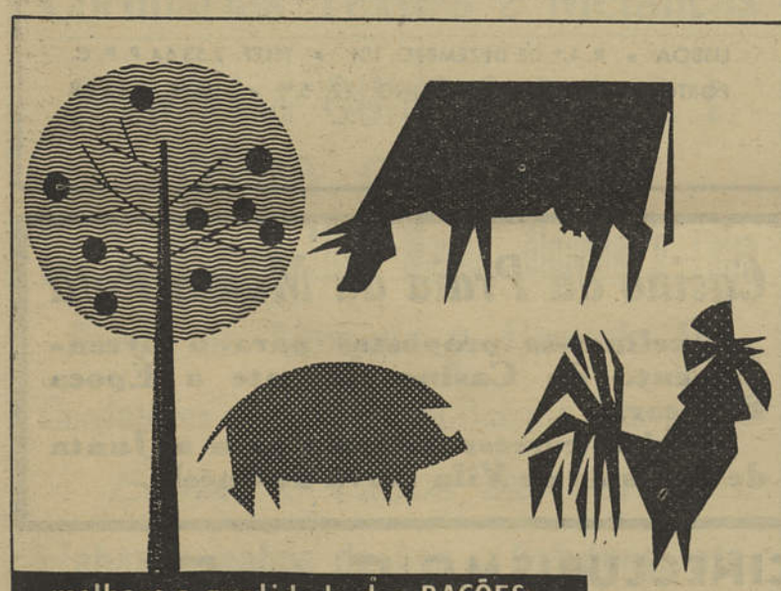
em Armação de Pera

Prédio urbano, sito na Rua do Casino Velho, com cinco divisões. Informa-se na Junta de Turismo.

Em FARO

Trespassa-se a antiga alfaiataria Mariano, situada no melhor local da cidade, para qualquer ramo de negócio ou escritórios.

Tratar na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18, telefone 503, em Faro.



melhore a qualidade das RAÇÕES...

usando sempre no seu acondicionamento embalagens de papel

Para embalar, transportar e conservar RAÇÕES PARA GADO, ADUBOS, FARINHAS ALIMENTÍCIAS E DE PANIFICAÇÃO, AÇÚCAR, AGLOMERADOS DE CORTIÇA, etc. prefira os sacos de papel ⚜, porque garantem:

— completa protecção do produto às poeiras e contaminação
— boa resistência e protecção contra a humidade
— melhor e mais fácil armazenamento
— melhor manuseamento e transporte
— melhor apresentação com possibilidade de boa publicidade do produto embalado
— melhor preço

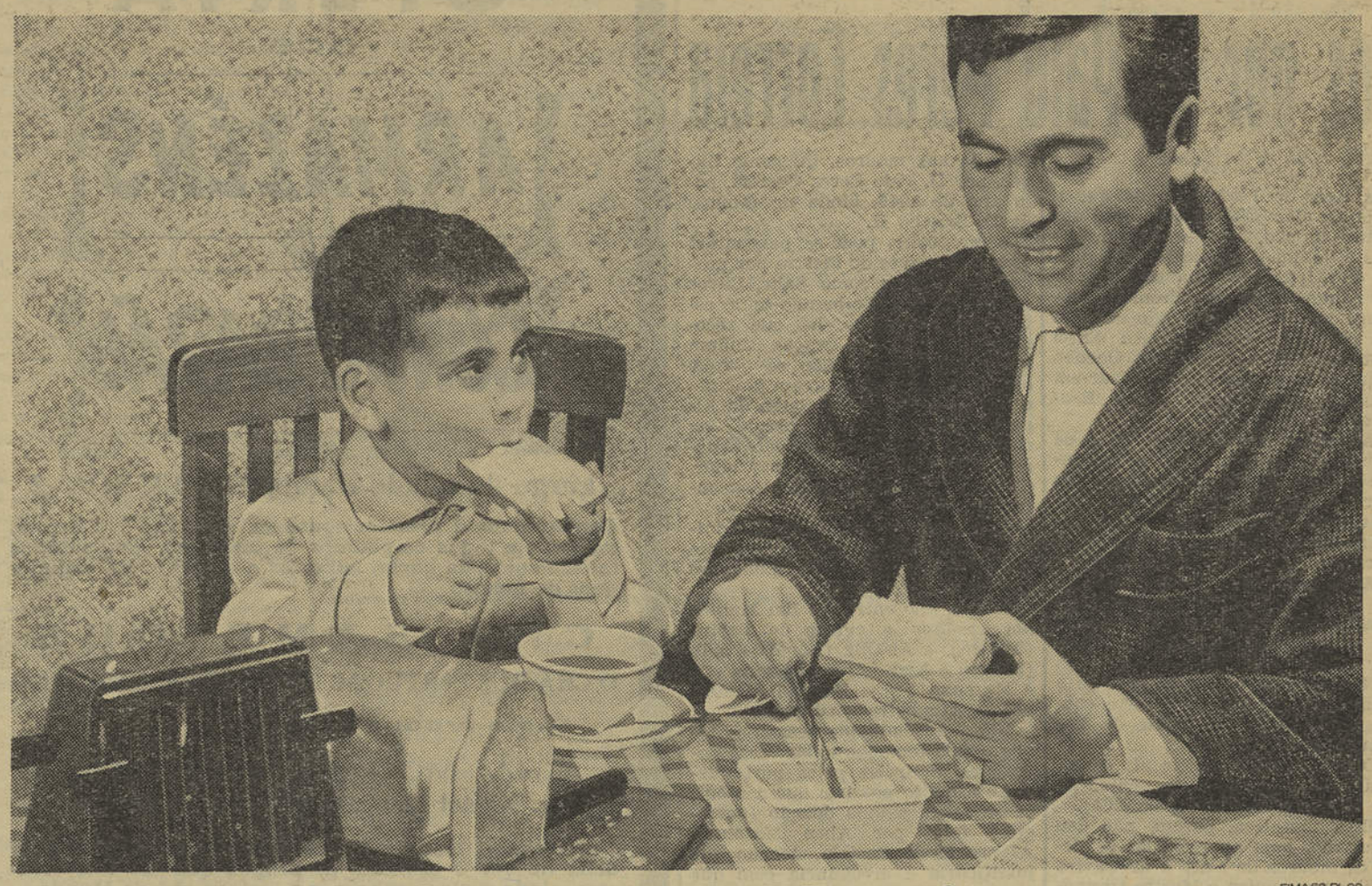
Sacos fabricados, com papel KRAFT, para diversos fins, em formatos e capacidades diferentes.

FÁBRICA DE SACOS DE PAPEL DA EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA

PARA INFORMAÇÕES TÉCNICAS E COMERCIAIS DIRIGIR-SE À RUA BRAAMCAMP, 7 — LISBOA — TELEF. 59161-66

MARCA s.g.

A vida sabe melhor!



ao saborear o bom gosto de Planta!

Ao pequeno almoço, a frescura deliciosa de Planta, nas torradas ou em simples fatias de pão, é tão gostosa que parece dar alegria à manhã. Planta tem um paladar tão fresco e saboroso! Tão delicado e agradável! A embalagem de plástico, 100 % estanque, preserva Planta completamente. Por isso Planta leva à sua mesa a sua pureza saborosa, a frescura rica de paladar e vitaminas.

PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

FIMA 62-PL-20

O Grupo Folclórico de Faro em inactividade?

Do sr. Mário José da Encarnação, ensaiador do Grupo Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro e como esclarecimento à nossa crónica sobre a inactividade do referido Grupo recebemos a seguinte carta:

Faro, 30 de Abril de 1962

Sr. director do Jornal do Algarve

No n.º 264 do vosso conceituado jornal vem inserto na segunda página e na rubrica «Crónica de Faro», um artigo da autoria do sr. prof. Manjua Leal com o título de «O Grupo Folclórico em inactividade?».

No aludido artigo foca-se a inactividade do Grupo Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro, facto que é em parte infelizmente verídico, citando ainda o cronista «que várias razões se apontam, sem que qualquer delas justifique o marasmo a que o Grupo está votado».

Não é tanto assim! Há na realidade, variadíssimas razões que justificam a inércia actual, sendo mesmo algumas influentes, se forem devidamente ponderadas.

Para quem não conheça a orgânica de um grupo folclórico, fácil se torna fazer comentários. O dizer-se que um grupo tem ou não qualidades, que este se apresenta melhor do que aquele, ou que gostamos mais deste que de outro, está, como disse, ao alcance de qualquer indivíduo. Manifestou-se uma opinião, que estará certa ou errada, defendendo-se apenas um modo de ver, um grau de sensibilidade ou de bairrismo, não impedindo no entanto que seja feito sem um mínimo de conhecimentos técnicos.

Os factos que a seguir aponto darão uma ideia um pouco aproximada das «razões não justificáveis» indicadas pelo sr. prof. Manjua Leal.

Embora a actividade do grupo seja quase permanente, há um período em que se verifica um afrouxamento da mesma, dado que, só por mero acaso, se poderá promover qualquer apresentação em público, tornando-se por isso mais espaçado o tempo que medeia entre cada ensaio. É precisamente nessa altura que à maioria dos elementos, por motivos mais ou menos justificáveis, se desagregam do grupo, e precisamente do lado em que se verifica maior dificuldade de recomposição ou seja no sexo feminino. Presentemente o caso também se verifica no sexo masculino devido ao facto de serem todos jovens em idade de serviço militar, encontrando-se a maior parte mobilizados e em serviço no Ultramar.

Incluem-se novos candidatos com os quais se trabalha na iniciação dos bailados e cantares do nosso reportório, sendo uns aproveitáveis outros não.

Sucede que, alguns dos candidatos, depois de trabalhados e quando já se encontram em excelentes condições de ingresso no grupo, desistem. Estas são algumas das razões, não contando com as más vontades que provocam as intrigas inconvenientes que se verificam sempre que se reúne determinado número de pessoas.

No campo musical, outros problemas nos surgem devido aos acordeonistas serem músicos profissionais e também por ser cada vez mais diminuto o número dos executantes. Há pois que recompensá-los dos serviços que perdem para poderem actuar com o grupo, o que nem sempre se pode fazer pois a maior quantidade de vezes que o grupo tem sido convidado a actuar é, gratuitamente, em espectáculos de beneficência ou de carácter oficial não remunerados.

Por todas estas razões e ainda por outras que não necessitamos mencionar, o indivíduo ou indivíduos que se encontram gerindo os destinos destes agrupamentos atingem um certo grau de saturação, que ao apresentarem-se-lhes novos e complicados problemas, acabam por se desinteressar de dar continuidade a uma actividade que mantêm só por carolice.

É este o caso do Grupo Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro que o vosso redactor comenta, e muito bem, em defesa do folclore e da nossa Província, demonstrando um bairrismo que não é vulgar encontrar (em Faro, especialmente).

Houvesse da parte das entidades competentes, o mesmo interesse demonstrado pelo vosso redactor e, creio que, além de nos serem atenuados alguns problemas haveria uma melhor e mais frequente representação do desconhecido Algarve.

Porém, a situação é bem diferente.

O Grupo Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro, a pedido da Junta Distrital de Faro, fez entrega dos trajes que são pertença daquela entidade.

Como não nos é possível obter presentemente um guarda-roupa, nem razoável apresentar vestido de qualquer maneira um grupo que nas suas representações tão dignamente tem sabido honrar o Algarve, aguardamos melhores tempos, se ainda for lícito haver vontade de continuarmos.

Crendo ter elucidado v. conveniente-mente sobre o assunto, apresento os meus melhores e mais respeitosos cumprimentos.

a) Mário José da Encarnação

TRENS

Para um e dois cavalos. Diversos tipos.

Vende: Irmantino Canhão — Estremoz.

Carta de Tavira

Também cá, em Tavira, houve muita gente interessada em assistir ao jogo Benfica-Real Madrid. Como Amesterdão não é a dois passos — e para lá se ir teriam sido necessárias as possibilidades que faltam — a gente que não saiu da cidade ficou limitada ao relato pela Rádio. Sim, também a R. T. P. transmitiu as imagens do desafio, mas em Tavira não há pràticamente T. V.. Aqui, a televisão que existe assemelha-se demasiado à telefonia: a gente ouve... mas não vê!...

Devido a isso, fomos nós, e quem pôde e quis ir, ver o Di Stefano, o Puskas e os demais campeões jogar a grande partida. Onde fomos vê-los? A Olhão, que fica perto.

E, para lá do jogo e do seu resultado, deixámos o estádio, digamos assim, com a mesma pergunta com que abalámos, com a mesma pergunta que, constantemente se impõe: quando possuirá Tavira que é uma cidade, as condições de recepção para a R. T. P. que possui, por exemplo, a progressiva vila de Olhão — condições que lhe permitam ver e viver os acontecimentos deste nosso Mundo?...

•

Fala-se sobre a Volta à Espanha em Bicicleta. E, naturalmente, na representação portuguesa, sobretudo no seu chefe de fila Jorge Corvo, que é da terra e tem dado muitas provas de quanto pode fazer na modalidade. Ainda mal tinham sido dadas as primeiras pedaladas já aqui ouvíamos dizer que o Jorge se evidenciara. Compreende-se perfeitamente. Ele é o ídolo das gentes algarvias. E de muitos mais que algarvios não são.

Quanto a nós, se alguma vez tivéssemos acreditado na probabilidade de um português vencer a dura prova, teríamos desejado que esse português fosse o Corvo, para júbilo de Portugal, do Algarve, especialmente. Entretanto, nesta hora, continuamos a crer que os portugueses farão boa figura. O Jorge não conseguirá vencer a volta ao país vizinho mas... talvez a vitória lhe venha a sorrir na próxima volta a Portugal! Bem a merece quem já se esforçou imenso para, ao fim e ao cabo, ver fugir aquela que tão discutida foi e não esquece!...

•

O clima fez-nos apetecer a praia e nós fomos. A tão cantada beleza do Algarve não é fogo de vista, não! Mais uma vez, naquela luminosa tarde de domingo, tivemos ocasião de o constatar. O Sol, a vegetação, a areia e o mar, numa maravilhosa combinação, numa bela sinfonia de cor e de paz, levam-nos a esquecer as amarguras da vida e a acalentar uma esperança maior nos destinos deste nosso Mundo!

Ao cair da tarde, com o Sol no ocaso e as águas do mar mais serenas ainda, erguemo-nos da areia finíssima e abandonámos o cenário de sonho e poesia para regressarmos à cidade.

Ao entrar no café ouvimos: «morreu um pescador na rude faina do mar». Tínhamo-nos esquecido, por completo, naquela tarde de sonho. A notícia ali estava, a lembrar-nos, de novo, que o mar santo do Algarve é bravo também, e que a boa gente algarvia tem de lutar com ele, sem nunca o temer, por vezes à vista da terra maravilhosa que espera a sua volta feliz.

A. V. E.

PIRELLI

PNEUS ANTI DERRAPANTES

ARRENDAMENTO DE POMARES

A firma Severo Ramos, Lda., de Portimão, recebe propostas em carta fechada, até ao dia 8 de Maio pelas 16 horas, para o arrendamento das frutas dos pomares da sua propriedade «Abicada».

Para esclarecimentos podem os interessados dirigir-se à referida firma.

Pró-Conservatório Regional do Algarve

É no dia 19, às 21 e 45, como anunciámos, que se realiza na Casa do Algarve a segunda sessão do ciclo de conferências e palestras promovido pela respectiva Comissão Cultural, sobre o tema «Pró-Conservatório Regional do Algarve». São conferentes os srs. professor Hermínio do Nascimento e maestro Tavares Belo, que dissertarão sobre as vantagens e necessidade do dito conservatório, e ainda a poetisa dr.ª Irene Calapez, que versará o tema «A Poesia de João Lúcio». A parte artística da sessão será constituída por declamação da distinta artista Cármen Dolores e um recital da pianista algarvia laureada pelo Conservatório Nacional, D. Maria Teresa Correia dos Santos Guimarães. É livre a entrada.

ENVIADA

Compra-se bom estado 12/14 metros. Dirigir ao Apartado n.º 7-Lagos.

A tomada de Paderne aos mouros por D. Paio Peres Correia

(Conclusão da 1.ª página)

dos Reis de Portugal», de que a Crónica dos Cinco Reis e a dos Sete Reis são versões mais modernas e de que a crónica da conquista do Algarve é uma cópia, mas, no campo árabe, a «Crónica Anónima dos Merínidas», cujo original foi publicado em 1921, em Argel pelo notável arabista Ben Cheneb e que já tive ocasião de utilizar em artigos publicados na revista «Brotéria».

A «Crónica dos Cinco Reis de Portugal» (cujo original se encontra na Biblioteca Municipal do Porto e foi publicado por Magalhães Basto) narra-nos como Paderne foi tomada por D. Paio Peres Correia.

A primeira vez que nessa crónica se fala de Paderne parece ser quando se diz que o Mestre trocou ou «escambou» Estômbar e Alvor por Cacela.

Não se percebe muito bem se a primeira tentativa do Mestre contra Paderne foi a partir de Estômbar ou de Cacela.

Diz-se na crónica: «e alj caualgou o mestre com suas gentes pa hir çercar paderna» (pág. 204).

Essa tentativa, porém, não deu resultado, pois apercebendo-se dela, os mouros de Faro e de Tavira se alçaram contra o Mestre travando-se, então, a batalha do desbarato em que os mouros foram destroçados e os cristãos saíram vencedores. Mas, depois desta batalha, o Mestre não insistiu logo em tomar Paderne.

A segunda vez que na crónica se fala de Paderne é quando se narra que depois da tomada de Tavira o Mestre se dirigiu para o ocidente, tomou Salir e cercou Paderne.

Diz-se na crónica: «depois que a leixou (a Tavira) o mestre segura de todo que lhe cumpria partiosse dalj e foisse a salir e tomou o por força e então fez çercar paderna que he hu castello forte e muy de grande comarca darredor antre Albofera e a serra (págs. 211-12).

De Paderne o Mestre lançou uma finta sobre Estômbar aonde acorreu Aben Mafon (Ibn Mahfot, rei árabe do Algarve, senhor de Niebla-Libla) e logo a seguir pôs cerco a Silves que, em breve, privada de defesa, cairia em suas mãos.

É então que pela terceira vez Paderne é falado na crónica, nos seguintes termos:

«e então se tornou o mestre a paderna que ante tivera çercada e tomou a villa e castello per força e não se preitejarão com elle matando os mouros todos e andaram todos a espada por dous caualeiros freires que lhe hi matarão nesta villa de paderna» (pág. 213).

Da narrativa da crónica se conclui:

a) que quando o Mestre fez a troca de Estômbar e Alvor por Cacela, tentou tomar Paderne, excelente posição no centro do Algarve.

b) que depois da tomada de Tavira, por 1240, investindo para ocidente, assaltou e tomou Salir após o que cercou Paderne.

c) que depois da tomada de Silves, (1246 na opinião de Huici Miranda), apertou o cerco a Paderne e tomou-a pela força.

Paderne portanto deve ter sido tomada aos mouros, tal como Silves, por D. Paio Peres Correia, pelo ano de 1246, ainda no reinado de D. Sancho II.

A propósito, pode-se perguntar: qual o interesse do Mestre por praças do interior como Salir, Silves e Paderne? Examinando-se a estratégia do tempo, há que reconhecer que essas praças tinham muita importância não só porque os portugueses dominavam já então o Sul do Alentejo e a Serra do Algarve, mas também porque, ao contrário de Faro, elas não poderiam receber reforços por mar, dada a distância a que se encontravam dele.

A «Crónica Anónima dos Merínidas» diz, referindo-se ao ano de 645 da Hégira, que corresponde ao 1247 de Cristo:

«Neste ano entregou Ibn Mahfot aos cristãos a cidade de Tabira (Tavira), e Al-Ulia (Loulé) e Xilb (Silves) e Ajaz (?) e Alcazana (?) e Marsuxa (?) e Batirna (Paderne) e Albuhaira (Albufeira)».

Não é verdade que nesse ano tenham sido tomadas todas essas povoações algarvias pelos portugueses e é muito possível que a crónica se refira a uma doação (entregou) feita por Aben Mafon a Afonso X de Castela, doação que justificaria a arrogância com que ele se apresenta, mais tarde, a reclamar o Algarve, mas, não há dúvida de que, para o que aqui nos interessa, este passo tem muita importância pois nos dá, nem mais nem menos do que o nome árabe de Paderne — *Batirna*. Acresce que é este o único documento árabe em que tal nome nos surge. Em nenhum outro documento árabe o nome de Paderne nos aparece.

A alteração do nome não é grande, pode-se dizer que nenhuma, em relação àquele com que então era conhecida entre os cristãos. Os árabes não têm a consoante *p* pelo que a substituem sempre por *b*. A passagem do *d* para o *t*, não chega a necessitar de explicação, pois, como veremos, a origem do termo é «paterna», a mudança do *é* para *i* resulta de em árabe não haver a vocalização em *e* que é quase sempre, substituída pela vocalização em *i*.

Do latino «Paterna» devia naturalmente fazer-se o árabe «Batirna». Mas não é, naturalmente, deste «Batirna» que vem o nosso actual «Paderne».

Da origem do nome de Paderne nos ocuparemos em artigo ulterior.

José D. Garcia Domingues

****

Actividades recreativas e culturais da Casa do Algarve

A noite de teatro e poesia, que um grupo de rapazes e raparigas dedicou aos sócios da nossa agremiação regionalista em Lisboa assumiu muita distinção, pelo nivel da apresentação e esmero do desempenho. É justo salientar os nomes desses dedicados cultores da arte de representar: Adelaide João, Ângela Ribeiro, João Abrantes, Rui de Matos, Alexandre Passos e Santos Manuel.

No sarau que se realiza no dia 12 vai ser incluído um acto de variedades, no qual tomarão parte consagrados artistas da Rádio e Televisão.

OFERTA
dos
ARMAIÉNS do CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 42 — LISBOA - 2
Continuando a premiar todos os seus Ex.mos Clientes, agora, em todos os pedidos de amostras, são enviadas inteiramente de borla, milhares e milhares de embalagens do famoso
CHÁ SAMBIQUE
O CHÁ QUE PORTUGAL DÁ A BEBER AO MUNDO
uma produção da
CHÁ MOÇAMBIQUE, LDA.
Av. Miguel Bombarda, 93-A — LISBOA
Aproveite também V. Ex.ª esta oportunidade, pois além de ver e apreciar os artigos que lhe interessarem, ainda poderá saborear o melhor chá do Mundo.

Acentua-se o progresso da Adega Cooperativa de Lagoa

Pelo relatório da Adega Cooperativa de Lagoa, referente ao último exercício, verificamos que a mesma progride de ano para ano, o que demonstra as virtudes do cooperativismo quando este é bem compreendido e melhor praticado. O rendimento líquido obtido por cada arroba de uvas na graduação média de 15,99, foi de 53$43, o mais compensador até agora conseguido desde a fundação da cooperativa. É interessante como comparação, lembrar que em 1955 a arroba de uvas obteve o preço de 31$53.

O balanço encerrado em 31 de Dezembro passado acusa um activo de 12.613.133$80 e um passivo exigível de 10.349.828$30. Os fundos de reserva legal e especial subiram para 1.593.000$00.

A procura do vinho tinto é de tal ordem que, desde há anos, se procede a rateio de modo a que as existências cheguem até à nova produção. Quanto ao vinho Afonso III, apesar de se tratar de uma autêntica especialidade, em vinho tipo Jerez, queixa-se a direcção que as vendas têm sido reduzidas. Já por mais de uma vez lemos esta queixa e é pena que não sòmente nos maiores jornais regionais como também nos jornais de Lisboa não se faça uma campanha de propaganda, inteligentemente elaborada, chamando a atenção do público para o delicioso vinho aperitivo. Estar à espera que o consumidor em potência se lembre de que existe tal vinho é tal qual como esperar pelo aparecimento de D. Sebastião.

Os produtores de vinho do Porto, apesar deste ser conhecido mundialmente, não descuram a sua propaganda periódica quer em jornais quer por meio de cartazes. É que quem não aparece esquece e se é pouco conhecido ninguém se lembra dele.

A produção de pipas na última campanha foi a seguinte: 140 de branco; 3.769 de tinto; 2 de abafado tinto; 46 de Crato branco e 37 de bagaceira. As existências em armazém, em 31 de Dezembro, eram as seguintes, em valores: aguardente bagaceira, 140.176$00; vinho abafado, 17.752$00; vinho branco, 381.873$60; vinho Crato branco, 1.030.400$ e vinho tinto, 6.436.916$00.

O número de associados inscritos é de 294 dos quais 281 entregaram uvas na campanha finda.

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

PADARIA
Arrenda-se, trespassa-se ou cede-se alvará de padaria na Altura. Grande laboração num futuro próximo. Tratar com José António Campos — ALTURA.

A Feira do Ribatejo abre em 27 deste mês

Decorrem em bom ritmo os trabalhos da Feira do Ribatejo que se realiza em Santarém, de 27 deste mês a 10 de Junho, e que é sem dúvida o mais valioso certame agro-pecuário que se efectua no País. A Feira abre com uma corrida à antiga portuguesa, espectáculo muito vistoso, com grande figuração e que atrai milhares de pessoas.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Olhas a vida e sorris,
tonta da luz destes dias
— nunca em céus primaveris
foram bem nuvens sombrias.

(Inédita) Augusto Ricardo

Os melhores filmes do ano passado

Os críticos cinematográficos de Belém (Pará) estabeleceram que os «Melhores de 1961 da Crítica Paraense», foram os seguintes dez filmes: 1 — «A balada do soldado», de Grigori Tchoukrai (Rússia), 640 pontos; 2 — «O homem do riquixá», de Hiroshi Inagaki (Japão), 400; 3 — «Hiroshima meu amor», de Alain Resnais (França), 370; 4 — «Quando voam as cegonhas», de Mikhail Kalotosov (Rússia), 360; 5 — «Nunca aos domingos», de Jules Dassin (Grécia), 350; 6 — «Os incompreendidos», de François Truffaut (França), 280; 7 — «Um Rei em Nova Iorque», de Charles Chaplin (Inglaterra), 180; 8 — «A morte de um ciclista», de Juan A. Barden (Espanha), 130; 9 — «Guerra e humanidade», de Kon Ichikawa (Japão), 80; 10 — «A sentença de Jean Valère (França), 60 pontos.

Melhor director: Alain Resnais. «Hiroshima meu amor». Melhor actor: Toshiro Mifune, «O homem do riquixá». Melhor actriz: Melina Mercouri, «Nunca aos domingos».

Também na cozinha se pode ser artista

Linguado à siciliana — Tome-se um linguado bem grande, amanhe-se e esfole-se cautelosamente, tempere-se com sal fino e pimenta, passe-se por farinha seca e em seguida regue-se com leite e sumo de limão, deixando repousar durante duas horas.

À parte, pica-se uma cebola que se leva ao lume com um pouco de azeite até que fique apenas cozida e não loura. Depois abafa-se deixando-se em lume brando para ressuar e criar molho, ou juntam-se uns golinhos de água. Passado aquele tempo, deita-se este refogado no prato de ir ao forno e à mesa, polvilha-se com queijo ralado e sobre ele se coloca o linguado. Rega-se com o molho em que esteve na marinada, polvilha-se com queijo e dispõem-se em cima bastantes bocadinhos de manteiga.

Leva-se ao forno a cozer, colocando sobre o peixe um papel amanteigado para que não fique muito tostado.

Serve-se com guarnição de puré de batata ou ramos de couve-flor cozida.

O doce nunca amargou

Fatias douradas — Bata dois ovos. Junte uma colher (cheia) de casca de laranja ralada. Corte bocados de pão duro com a espessura de meta-de duma polegada (2,6 cm.) e misture com a casca de laranja e com os ovos. Frite num pouco de gordura até as fatias estarem douradas dos dois lados. Polvilhe com açúcar (de preferência não refinado) ou espalhe um pouco de compota de damasco. Deve servir-se muito quente.

Como eles pensavam

Todo o espírito que se inquieta com o futuro, é infeliz. — *Séneca*

*** Aquele que nunca foi ferido, ri-se das cicatrizes. — *Shakespeare*

*** Não pode mandar, senão aquele que primeiramente soube aprender a obedecer. — *Sólon*

*** Quantas pessoas ignoram o valor da resignação e a confundem com a fraqueza! — *G. Droz*

*** Aquele que sorri através da dor e do infortúnio é o verdadeiro triunfador. — *Frank Crane*

E agora não ria!

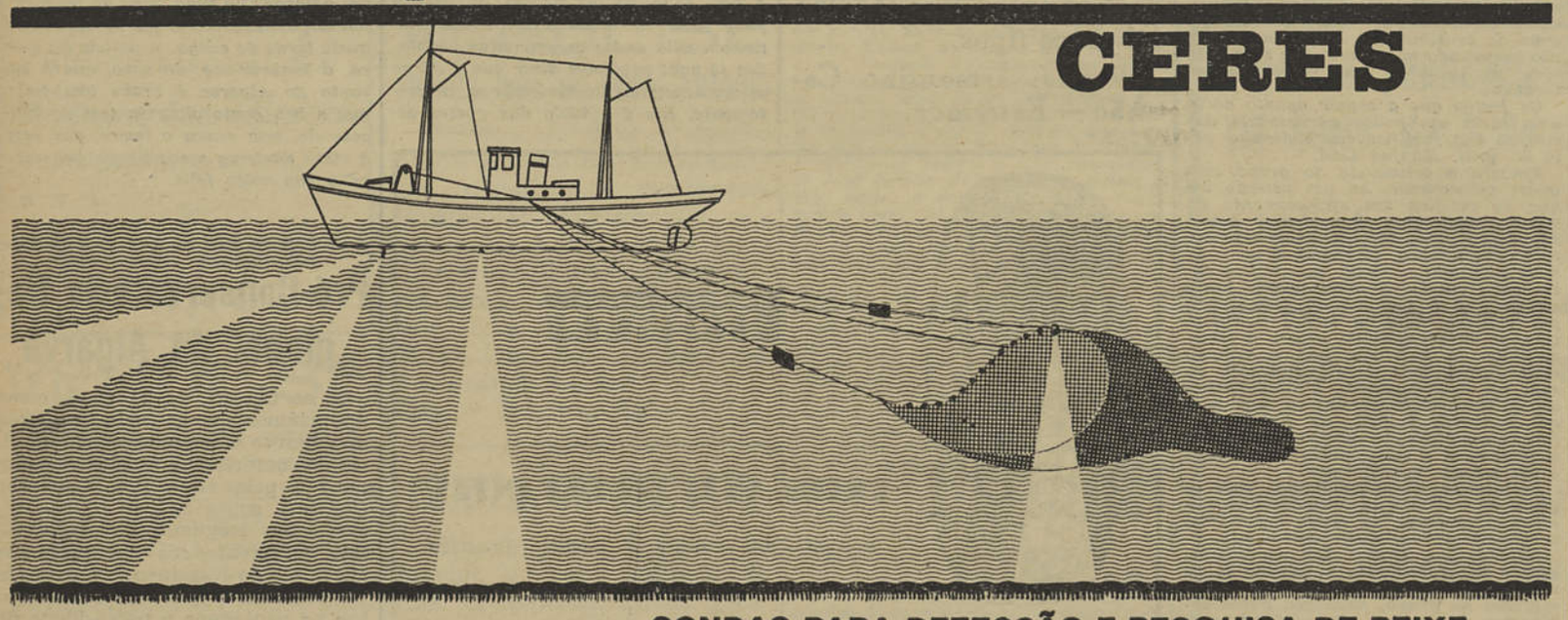
Um freguês ao engraixador: — Você padece dos olhos?

— Não senhor.

— Então porque usa óculos azúis?

— É porque dou tanto lustro ao calçado que tenho medo de me cegar.

COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE
S.A.R.L.
Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros
LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 2 53 64 P. P. C.
PORTO • R. SAMPAIO BRUNO, 22, 5.º • TELEF. 21588

Kelvin Hughes ✷
CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE
A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.
CONSULTE OS REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.
LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO
✷ A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

Casino da Praia da Manta Rota
Aceitam-se propostas para o arrendamento do Casino durante a Época Balnear.
Dirigir correspondência para a Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela.

CINECLUBISMO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — O Cine-Clube da Vila Pombalina que no domingo, no Glória Futebol Clube, realizou a 15.ª sessão de cinema infantil, efectua na terça-feira, no Cine-Foz, nova sessão normal com o filme de Georges Franju «Os Muros do Desespero».

OLHÃO — O Cine-Clube Olhanense realiza na segunda-feira uma sessão de cinema de 16 mm com a colaboração do Cine-Clube de Vila Real de Santo António, sendo exibidos entre outros os filmes: «Angotee (História de um rapaz esquimós», «A floresta que se transforma» e «A galinha cinzenta».

Em Faro
Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alistão, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.

SELOS USADOS
Compram-se, ao quilo, sem escolha, pequenas e grandes quantidades. J. Silva, R. Alberto Bramão, 14-2.º, Esq., Telef. 760115 — LISBOA-5.

A inabilidade e a falta de pessoal nos hotéis e restaurantes do Algarve

Acerca do grave problema da falta e da inabilidade de grande parte do pessoal dos restaurantes, hotéis e cafés, o que origina graves transtornos e desprestígio para o nosso turismo, recebemos mais a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

No penúltimo número do Jornal do *Algarve, na Crónica de Faro, «Ainda e sempre: Turismo», refere-se o seu correspondente e muito bem, ao péssimo serviço dos restaurantes e estabelecimentos similares, em dias de maior afluência de turistas.*

Refiro-me a este assunto, pelo que há nele de interesse para toda a província do Algarve e bem assim, para o esclarecimento de certos reparos.

1.º Sabemos todos nós que o Algarve não tem bons restaurantes e muito menos em Faro, capital da Província.

2.º A indústria hoteleira, restaurantes e estabelecimentos similares, lutam com falta de pessoal habilitado nos seus vários sectores. Não há pessoal com bons conhecimentos da profissão, e os mais aptos são insuficientes para os serviços funcionarem em dias normais. Quando surgem dias de maior número de turistas, tudo se desorienta. A adaptação do pessoal tem vindo a fazer-se muito lentamente, pela prática e pouca experiência dos mais antigos, sem dinamismo e por vezes cheios de defeitos, que se transmitem aos iniciados. Assim, a preparação dos novos, continua certamente a ser defeituosa. Os mais hábeis que pouco a pouco vão surgindo e cuja preparação tanto custa, logo que se julgam «prodígios» procuram emigrar para os grandes centros, na miragem de uma justa compensação para o seu trabalho e sustento.

Não se poderá pensar na criação de uma escola hoteleira no Algarve, que dê um mínimo de preparação e habilitações ao pessoal dos diferentes sectores? Este problema grave da falta de pessoal habilitado que se está notando nos hotéis, restaurantes e estabelecimentos similares, pode mesmo apontar-se a outros ramos de comércio, em que se nota os mesmos defeitos. Mas nos hotéis, restaurantes, cafés e pensões, etc. é mais notória a falta de preparação do pessoal, tanto masculino como feminino e desde o recepcionista ao pessoal de mesas, cozinhas e quartos.

A par de tudo isto, há grandes exigências no cumprimento dos horários de trabalho que originam em dias de movimento, uma autêntica desorientação e muitos prejuízos e ocasionam serem os clientes mal servidos e sem a atenção merecida. Creio ser esta uma das faces do problema e que originou tais reparos a tudo quanto foi observado e mais ainda o que não se chegou a ver mas que se sente.

Atentamente

a) M. Dias Júnior

Uma carta de um empregado de mesa acerca da ida de profissionais hoteleiros para Inglaterra

Do sr. Francisco dos Anjos Rodrigues, ex-empregado do Hotel Aliança, de Faro, recebemos a seguinte carta sobre a ida de pessoal da indústria de hotelaria para Inglaterra:

Sr. director do Jornal do Algarve

Leitor assíduo e admirador do semanário que v. dirige, e que à defesa dos interesses da nossa Província tem dedicado o maior entusiasmo e atenção, não poderia ficar indiferente à carta inserta no n.º 266, subscrita pelo sr. José Francês e intitulada «É urgentíssimo tomar providências para a falta e fuga do pessoal da indústria hoteleira do Algarve, a não ser que se queira arruinar o turismo».

E o signatário um empregado de mesa, visado na aludida carta e que se sente ofendido na sua dignidade de homem e de profissional de hotelaria, pela forma como o sr. José Francês classifica a saída dos 16 empregados da indústria hoteleira para a Inglaterra, denominando-a de «fuga». Acaso se pode dizer que «foge» quem está pagando com o produto do seu esforçado trabalho os documentos necessários e legais exigidos pela Junta de Emigração?

Mais adiante, sugere-se às entidades oficiais não ser consentida a saída do pessoal especializado na indústria hoteleira, com risco para a própria indústria e turismo na zona do Algarve, acrescentando o sr. José Francês que ele e os demais patrões, com algum sacrifício têm conseguido adaptar ao serviço hoteleiro alguns empregados de hotelaria. Em meu nome e no dos meus colegas, devo esclarecer que os meus reduzidos conhecimentos não os devo a patrão algum, mas sim à minha boa vontade de aperfeiçoamento profissional e à necessidade de exercer o meu mister de modo a alcançar o pão para os meus filhos, e prover à subsistência da família que me foi confiada.

Se em vez da incompreensão tantas vezes revelada para os que se iniciam na função, por uma compreensível ausência inicial de condições, se verificasse o carinho e o apoio necessários, não surgiriam problemas de qualquer natureza para a substituição agora focada.

Uma referência ainda para uma velha aspiração: a substituição do sistema de gorgeta, pelo de um vencimento, como sucede nas restantes profissões. Anote ainda o sr. José Francês, que a nossa saída em ponto algum vem afectar o turismo algarvio, pois tanto o signatário como os seus colegas, estarão de regresso dentro de seis meses, com uma maior e considerável soma de conhecimentos: linguagem, serviço, normas de preferência e outros requisitos, que este contacto com o público britânico vai fornecer. Assim, o que é apelidado de «fuga», vai resultar num alto benefício para a nossa indústria hoteleira, por uma maior preparação e melhoria de nível dos seus funcionários. Acrescente-se que de momento existem vários profissionais sem ocupação e que podem muito bem substituir-nos, se forem recebidos com compreensão pelas entidades patronais. No meu próprio caso, e como trabalhava no Hotel Aliança, já cedi o lugar a um colega, com aprovação da gerência daquele estabelecimento, e sou possuidor de todos os documentos exigidos pela lei, para efeitos de emigração.

Sumamente grato, sr. director pela publicação da presente carta, apresento a v. os meus respeitosos cumprimentos e fico ao vosso dispor, atenciosamente

a) Francisco dos Anjos Rodrigues

Sócio n.º 19 do Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares (ex-empregado do Hotel Aliança, em Faro).

VIVA O CONFORTO...

GRAÇAS AOS ESTORES PARA EVITAR AS MOSCAS

Além dos já conhecidos estores de fita PLÁSTICA e ALUMÍNIO, agora mais um novo e sensacional modelo exclusivo

ESTORE AR-LUZ

de matéria plástica, perfurado e articulado

Mais pesado e resistente!
Mais luz e ar!
Melhor apresentação!
Cores fixas à escolha

AGORA EM TODO O ALGARVE AO DOMICÍLIO
Enviam-se para todo o País
Facilidades de pagamentos
Consulte
A REPOSTEIRENSE
VILARINHOS — S. Brás de Alportel

O cinquentenário da elevação a central do Liceu de Faro

No almoço comemorativo do cinquentenário da elevação a central do Liceu de Faro que se realizou no restaurante «As Duas Sentinelas», tomaram parte, além do actual reitor, sr. dr. José Ascenso, os antigos alunos srs. dr. Manuel da Silva Ramos, Francisco de Sousa Arcanjo, capitão Eugénio Marinho Ferreira de Sousa, tenente-coronel Francisco José Dentinho, José de Oliveira Costa, capitão Matias de Freitas, dr. Joaquim Rita da Palma, dr. António de Sousa Agostinho Jor., capitão Filipe do Nascimento Barros, dr. Jaime da Graça Mira, dr. João Grade Cabrita Santos, dr. João José Ferro, major Mateus Moreno, dr. José Raimundo Ramos Passos e dr. Hermenegildo Horta Correia.

Aos brindes, depois de saudados os promotores da comemoração, srs. drs. João José Louro e J. Rita da Palma, fizeram-se emotivas evocações da vida liceal de então, apontada como exemplo às gerações actuais, tendo-se guardado um minuto de silêncio à memória dos alunos falecidos e do reitor do Liceu em 1911-1912, dr. Luís Calado Nunes.

ALGARVE
Comece desde a chegada a gozar o ambiente algarvio
INSTALE-SE NA
RESIDÊNCIA MARIM
Rua Gonçalo Barreto, 1 — FARO
1.ª classe-Ambiente Selecto
A 10 minutos da bela Praia de Faro
EM COLABORAÇÃO COM O
RESTAURANTE GARDY
Serviço de Pensão completa
Diárias e Meias-Diárias
RESERVA DE QUARTOS:
Aceitam-se desde já, para os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro
RESERVA E INFORMAÇÕES:
Telefone 385 — Teleg.: Residenciamarim
FARO

A III Semana de Enfermagem começa depois de amanhã

Cerca de 450 profissionais de enfermagem estão já inscritos na III Semana de Enfermagem cujos trabalhos decorrerão no salão do teatro do S. N. I., em Lisboa, e que visa encontrar as bases para o estatuto da enfermagem e estruturar a classe de forma a satisfazer as justas aspirações dos seus elementos. A III Semana começa depois de amanhã com uma sessão, às 22 horas, presidida pelo sr. ministro das Corporações, prolongando-se até ao dia 13 e finalizando com um almoço de confraternização em Colares. Realizar-se-ão diversas sessões de estudo e visitas a hospitais e institutos.

Prédios em Loulé

Vende-se dois prédios em Loulé, situados na Praça da República, com rés-do-chão e 1.º andar. Tratar com J. C. C., Praça da República, n.º 96 — LOULÉ.

PASSAGENS AÉREAS MARÍTIMAS E TERRESTRES

de qualquer Companhia e para qualquer parte do MUNDO
PASSAGENS *livres* e EMBARQUES *rápidos para:*
ÁFRICA
Seguros de VIAGEM — VIDA — BAGAGEM e outros
PASSAPORTES-VISTOS
Excursões-Turismo

Preferindo esta Agência
não pagará mais e será melhor servido

ALGARVE agência de viagens e turismo

98 — Praça da República — 100
Telefone 193
LOULÉ
(Associada da AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS, de Lisboa)

Festa em honra de S. José Operário, em Portimão

PORTIMÃO — Tal como tem acontecido nos últimos anos, pelo que já vai assumindo foros de tradição, realizou-se em 1 de Maio, nesta cidade, a festa em honra de S. José Operário, que se venera numa modesta e antiga capelinha situada à beira-rio e por quem principalmente a gente do mar, tem particular devoção.

Festa modesta, de gente de trabalho que se cotiza para a sua realização e, por isso, muito justamente a considera como sua, tem como principal aliciante o facto das cerimónias decorrerem junto ao rio onde se aglutina a frota pesqueira, garrida na profusão de cores que a maresia do começo da safra ainda não desbotou e onde o bulício estridente das sirenes contrasta com o respeitoso recolhimento das companhas.

A procissão, na qual se incorporaram os estandartes e delegações da Casa dos Pescadores e Sindicatos dos Operários de Conservas de Peixe e dos Descarregadores do mar dirigiu-se para a ponte da lota, onde foi celebrada missa, tendo à homilia o celebrante feito a apologia do trabalho e dado no final a benção à frota que a seguir iniciou o desfile rumo à faina. — *C.*

Escola de Equitação em Lisboa

Um desporto de tantas tradições como é o da equitação tem agora uma nova escola em Lisboa, iniciativa dos srs. Fernando Bernardo Rolão e Júlio de Aragão. A Escola de Equitação Infante de Sagres, situada na Rua das Palmeiras, é dirigida pelo mestre Emílio Mota, antigo professor da Escola de Equitação João Mota.

Confraternização de expedicionários a Timor

No dia 3 de Junho realiza-se em Coimbra um almoço de confraternização dos componentes da Companhia de Transmissões Expedicionária a Timor de 1944-46. As adesões devem ser comunicadas, até ao dia 15 do corrente, para o sr. José dos Santos Ferreira, Rua Artur Silva Ferreira, 16-3.º-dt.º, Moscavide.

A festa a Nossa Senhora da Piedade, em Loulé, realiza-se amanhã

Em Loulé realiza-se amanhã a festa de Nossa Senhora da Piedade, talvez a mais concorrida do Algarve. Às 13 horas será celebrada missa solene, com sermão e às 17, sai a procissão que fará um pequeno descanso em frente da paroquial de S. Sebastião, seguindo em marcha triunfal para o santuário. Depois de amanhã, às 8 e 30, os fiéis concentram-se na paroquial de S. Sebastião de onde partem para a capela de Nossa Senhora da Piedade. Aqui, a encerrar as festas, haverá missa cantada com sermão.

MULTIPLIQUE O SEU CAPITAL
Comprando Terreno junto à
BRASÍLIA
(A 8 km. do Cinturão Verde)
Lotes de 3.000 m2 Apenas por Esc. 5.400$00
Condições de Pagamento
1.080$00 e o restante em 24 prestações mensais de 180$00.
30 dias após a compra.

Estâncias J K
(A 5 km. do Cinturão Verde)
Lotes com 1.200 m2 Apenas por Esc. 2.760$00
Entrada Esc. 1.200$00 e o restante em 12 prestações de 130$00.

Dirija-se à
«BRAPOR»
Imobiliária Brasil - Portugal, Limitada
(Firma Portuguesa)
Em LISBOA
Rua da Madalena, 80-4.º
Telef. 867161

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

ECONOMIA

A pesca na Holanda o ano passado

O organismo que superintende nas pescas na Holanda acaba de publicar os números provisórios respeitantes à safra do ano findo. Vejamos o que eles dizem: foram licitadas 58.014 toneladas de arenques salgados, no valor de florins 27,9 milhões, contra 57.590 ton. e 30,3 milhões de fls., em 1960. A exportação de arenques salgados elevou-se em 1961 a 37.859 ton., e fls. 27,9 milhões, contra 34.406 ton. e fls. 26,2 milhões no ano anterior. A exportação de arenques fumados totalizou no ano findo 4.490 ton. (fls. 5 milhões) contra 3.848 ton. (fls. 4,3 milhões) em 1960. A exportação de arenques frescos diminuiu de 29.232 ton. (fls. 12,9) para 26.916 (fls. 11,3).

O peixe capturado, excluindo os arenques, atingiu em 1961 o peso de 131.971 toneladas, no valor de 119,6 milhões de florins, contra 126.077 ton. e fls. 102,2 milhões em 1960. Importaram-se 10.464 ton. de peixe do mar, no valor de fls. 13,8, contra 8.954 ton. no montante de 11,3 milhões, em 1960. A exportação de peixe do mar aumentou de 22.627 ton. e fls. 40,7 para 25.441 ton. e fls. 53 milhões, em 1961. A exportação de camarões subiu também de 2.823 ton. (fls. 13,1) em 1960 para 3.333 ton. (fls. 13,7) em 1961.

O ano passado foi propício à captura de mexilhões; subiu a 74.321 ton. contra 67.535 em 1960. A exportação também foi boa. Saíram 59.058 ton. (fls. 13 milhões) contra 55.339 ton. (fls. 11,2), em 1960. A exportação de ostras baixou em quantidade mas subiu em valor: 30,4 milhões de unidades e fls. 6 milhões em 1961 e 30,9 milhões e fls. 5,8, em 1960.

A exportação de conservas de peixe também progrediu. Em 1961 saíram 13.863 ton. (fls. 18,2 milhões) contra 10.937 ton. (fls. 13,2 milhões), em 1960.

I Ciclo de Música Gravada promovido pelo Cine-Clube de Vila Real de Santo António

Efectuou-se ontem no Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, a terceira sessão do I Ciclo de Música Gravada, louvável iniciativa do Cine-Clube daquela vila.

O sr. arquitecto João Manuel Horta referiu-se ao período rococó e foi escutada música de Haydn e Mozart.

Na sexta-feira, também no Clube Recreativo Lusitano, realizar-se-á a quarta sessão do Ciclo, falando o sr. dr. Morais Simão sobre o período de transição para o romantismo, com audição de obras de Beethoven e Schubert.

ARRENDA-SE EM TAVIRA

Dois armazéns na Rua Almirante Reis e uma garagem na Rua Emiliano da Costa, respectivamente com as áreas de 90 — 50 e 80 m2.

Enviar respostas para N. S. Mendes, Av. de Roma, 89, 4.º, Esq. — Lisboa 5.

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas
QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.
PÓVOA DE VARZIM
Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo
Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço
Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão
Espias e cabos de Terra
Linhas e cabos de Aço — Estropos, etc.
Cabos e fios de Nylon
Fios entrançados de Nylon, etc.
Agentes no Algarve:
Centro Algarvio de Comércio - Portimão
José Aragão Barros - Olhão

o chá LI-CUNGO

Produzido nas plantações da COMPANHIA DA ZAMBÉZIA

Não FAZ concentrações «imaginárias»
Não FAZ concursos
Não FAZ ofertas especiais
Mas FAZ a garantia da sua óptima qualidade que tem mantido em perto de 30 anos e o tem imposto como

o CHÁ de quem toma CHÁ

·BRINDES·
MELHOROU A SUA QUALIDADE

Contra a entrega dos envólucros que representem o consumo de:

4 kg damos 1 bule
2 kg " 1 açucareiro
2 kg " 1 leiteira
1,5 kg " 1 chávena

PREÇOS
Pacotes de
250 Gr — 25$00
100 Gr — 10$00
50 Gr — 5$00
20 Gr — 2$00

CHOCADEIRAS «PAL»
(FABRICO FRANCÊS)
Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

PINTOS DO DIA
Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano
Para Engorda: White Cornish, White Rock, etc. «Híbridos» para carne
Para Ovos: White Leghorn, Rhode Island New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º-LISBOA-2

GRANDES DESCONTOS
EM FAZENDAS DE PURA LÃ
NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA
Peça amostras a
MONTESTRELA, LDA.
APARTADO 138 COVILHÃ

VALENTIM LOPES
ALFAIATE
Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris, participa que reabriu a sua alfaiataria, na Praça da República, 13, 14 e 15 em Tavira.

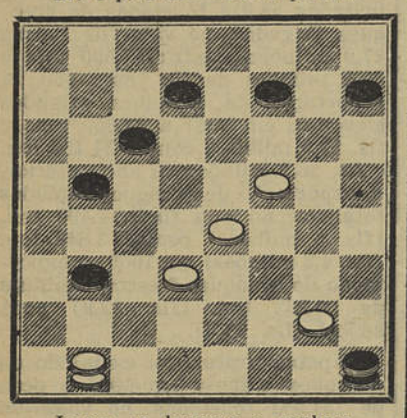
FIOS TRICOT
A. NETO RAPOSO
(FABRICANTES)
A casa que maior sortido tem em cores e qualidades aos mais baixos preços. AUSTRÁLIA, pura lã desde 100$00 o quilo.
Últimas novidades em robilon, perlapont e ráfias. Escocesa, austrália, fogo de artifício, florescente etc.
Enviamos amostras grátis e encomendas para a Província
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

Damas

154

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, dto.-ALMADA

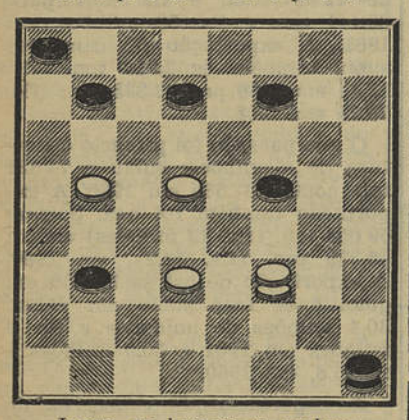
Proposição inédita n.º 265
Por David Alves Ferreira — Matosinhos
Br. 4 p. 1 d. — Pr. 6 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br.: (1)-5-11-14-18
Pr. (4)-12-20-23-25-26-27

* * *

Proposição inédita n.º 266
Por David Alves Ferreira — Matosinhos
Br. 3 p. 1 d. — Pr. 6 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br.: (10)-11-19-20
Pr.: (1)-12-18-26-27-28-32

VIDA REAL

Conto de J. Santos Stockler

Mal chegou a casa, D. Filomena teve de sentar-se em seguida, de fatigada que vinha do mercado municipal. Sentia-se mesmo demasiado cansada. Não do peso das compras, mas de cérebro, devido às mil voltas para poder equilibrar o orçamento desse dia. E não era sem certa razão que a pobre senhora regressava quase esgotada. Embora aparentasse governar-se menos mal, na maioria das vezes, poucas eram as que levava mais de vinte escudos ao mercado, para as compras indispensáveis desse dia. O certo, certo, eram quinze escudos, pois que as contas já tinham sido feitas de todas as maneiras e feitios, mas não davam mais um centavo sequer. É que um dia houve um pequeno extra, e foi o cabo dos trabalhos para pagar a renda da casa nesse mês! E nesse dia, como estivesse já no fim do mês, teve de dar voltas dobradas aos miolos para saber o que havia de trazer para dar de almoço e jantar, com cinco escudos esgrimes. Ainda chegou a pensar em voltar para casa de saca vazia, de arreliada e preocupada que se viu. Pois só em peixe, se quisesse trazer o que mal daria para uma refeição, teria de deixar lá a única moeda que levara para o governo todo.

Por isso mesmo houve que recorrer ao auxílio indispensável da ideia, de empregar a velha tabuada da escola, de esforçar o cérebro ao máximo, para poder encontrar uma tábua de salvação. E assim, teve de deixar a saca das compras no homem das conquilhas, para sair-se bem do sarilho em que se metera:

— Ouve lá, João: emprestas-me cinco escudos, que é para comprar ali uma coisa, pois que me esqueci do porta-moedas em casa? . . .

E o rapaz, que conhecia sobejamente a D. Filomena, pois eram da mesma terra e tinham sido quase vizinhos, tentou reforçar o empréstimo, ao que a senhora se recusou, agradecendo o gesto, uma vez que não tinha a certeza de lhe poder pagar no dia seguinte, e era pessoa de vergonha:

— Para o que eu preciso de comprar agora, chegam-me os cinco escudos, obrigada! — disfarçou a D. Filomena, um pouco corada, pensando se alguém a teria visto deixar a saca no homem das conquilhas.

No regresso ao mercado do peixe, a D. Filomena pensou muitas vezes que teria feito muito melhor figura ficando em casa.

De preocupada e abatida, quase nem escutou a vendedeira da fruta:

— Então, minha freguesa: não vai um quilinho de peros? Estes hoje são de Monchique!

Mal ouvindo o que a mulher lhe disse, entrou no mercado do peixe. Depois de comprar cinco tostões de conquilhas, argumentando que era só para um apetite do filho, meteu rumo ao mercado da verdura. Chegada à tolda da mulher da hortaliça, comprou um quilo de batatas e pediu umas folhinhas de repolho para as galinhas . . . Quando ia a passar pelo posto da fruta, foi um caso sério para se sair bem da contenda, uma vez que não queria dar parte de fraca, e também não lhe convinha desviar um tostão que fosse, para a sobremesa, embora soubesse que a fruta era os adoros do filho. Mas a vendedeira, não notando a indiferença da D. Filomena, voltou a insistir, desta vez mais de perto:

— Então, freguesa: vai ou não um quilinho de peros? Estes são de Monchique! Não vê esta maravilha?

— Já levo a saca cheia. . . Não vê? . . .

— e mostrou-lhe as folhas soltas que saíam da boca da saca, um pouco comprometida, pois não era seu hábito mentir.

— Com jeitinho, sempre cabe aí ao menos meio quilinho. E a venda hoje que está tão fraca! — atalhou a mulher da fruta.

De aborrecida, a D. Filomena a cada passo ia falando sòzinha: «Se cabia meio quilinho . . . Mais que fosse! Mal sabem elas como a saca hoje vai vazia. Se elas adivinhassem . . . Ainda bem que nem sonham o que se passa. Ao menos, não ficam sabendo da nossa vida . . . Da nossa vida, digo eu? . . . Que remediava eu com isso? E elas, o que adiantavam em conhecer as misérias da nossa vida? O melhor é não dar mais voltas à cabeça. Para tristeza já basta aquela que anda comigo desde há tanto tempo! Já nem me lembrava do azeite, de desmemoriada que estou hoje. Ainda me faltava mais esta . . .»

Já sem forças, encostada a um canto da fornalha, enquanto o refogado apurava para meter as sopas no tacho, D. Filomena ia desfiando o seu rosário de lamentações sem conta, tendo momentos em que praguejava à própria vida e se chorava de ter vindo ao Mundo, banhada em lágrimas: «Mesmo assim, para que mandaria Deus os pobres ao Mundo? Que falta faremos nós cá neste vale de lágrimas?! Melhor será que Deus nos leve a todos de uma vez para sempre! Pelo menos acabavam-se as canseiras! Para martírios, já basta! Bem tenho eu razão em falar às vezes . . . O meu marido é que me chama parva. Ele é que anda parvo e bem parvo! Ou julga que alguém se lembra dele quando tem falta? É o lembras-te! Que ponha os olhos no seu íntimo amigo, o que tem aquele grande «stand» de automóveis . . . Ele é que é parvo! Pois se não fosse, tratava apenas da sua vida, que já não lhe dá poucos cuidados! Julga então que os outros são como ele. Já tinha idade para ver melhor as coisas».

Quando o marido chegou a casa para almoçar a disposição da D. Filomena não mudara. E como o marido sabia bem a ginástica que a mulher devia ter feito para lhe apresentar, e ao filho, ao menos um prato de sopas, também ia moído — de rosto abatido e olhar cabisbaixo. Ao vê-lo assim tão aborrecido, embora já sobejamente martirizada das horas atrás, mesmo demasiado pisada pelos seus pensamentos, D. Filomena ainda tentou arranjar coragem para animar o marido, uma vez que a culpa daquelas misérias não eram pròpriamente dele, mas sim das agruras da vida. E por isso, tentou confortá-lo:

— Anda já comer as sopas, homem, que nada adiantas em martirizar mais o espírito, a pensar no impossível. Pode ser que as coisas daqui em diante melhorem um pouco . . . Portanto, come, que é do que tu mais precisas! Ou julgas que estas faltas são só em nossa casa? É o são!

— Tens razão, Filomena! É tal qual como tu dizes pois ainda há bem pouco acabei de ouvir as lamúrias do vizinho António! Esse, então, nem sabia onde ir hoje pedir o pão fiado, visto que já lá vão três semanas que não vê um tostão a olho . . .

— Só agora é que começas a ver que esta vida tem mais espinhos do que rosas?

«Eu bem te dizia; mas tu é que não acreditavas: Só me sabias era falar em amigos . . . E agora onde estão esses teus grandes amigos? Ou mesmo os pequenos? Tomaram eles que não chova . . . isto é, que não lhes apareças na frente! Eu bem te dizia que havia de chegar o dia em que me davas um bocadinho de razão. Tu é que não acreditavas, ou não querias dar a mão à palmatória . . . Mas agora, põe os olhos nos amigos que ontem auxiliaste, e vê o que eles hoje fazem por ti. Já não falo nos que estão como tu. Refiro-me apenas àqueles que podem: Cada um defende-se como pode. E o resto, são cantigas. Tu é que tens a mania de acreditar demasiado nos outros. Mas ainda me hás-de dar toda a razão. E tu verás que isso não acontecerá tarde!

O marido, que já antes de ouvir o sermão, não tinha apetite, acabou por tocar nas sopas, que haviam sido temperadas com uns leves fiozitos de azeite e pouco depois abalou porta fora, apenas murmurando «até logo...», num adeus seco sem esperar o filho, que não tardaria a voltar da Escola Industrial.

Todo o caminho levou a pensar na vida, a ver como as coisas corriam mal. E quando chegou ao pseudo emprego atirou-se sobre a cadeira, de fatigado de cérebro que ia, como doente que se atira sobre a cama, sem forças nem coragem, fechando os olhos por alguns minutos!

(Do livro em preparação: «Contos mal contados»)

...vencerá sempre se apostar em Schweppes

beba laranjada Schweppes

DE LAGOS

O aspecto sanitário da cidade

Não restam dúvidas que os que presidem aos destinos do Município não podem ver tudo o que interesse para a cidade se apresentar não digo impecável, mas de forma a não causar reparos de maior. Assim, surjem deficiências, pequenas quanto ao montante a despender, mas grandes no mau aspecto sanitário, que possìvelmente os funcionários conhecem e omitem para não aborrecerem os seus superiores: é uma sarjeta que deixou de ser limpa, é outra que obstruída ou danificada exala um cheiro pestilento que provoca náuseas; são os passeios com buracos que, pequenos a princípio, vão aumentando até por brincadeiras de crianças que durante a destruição vão levando as mãos à boca; são os caixotes de lixo que um munícipe menos cuidadoso só depositou na rua após a passagem do moroso carro de bois; são os depósitos de detritos em quase todos os extremos da cidade retardados por dias, semanas e até meses, enfim, um sem número de coisas que parecendo que não, contribuem de verdade para o desprestígio de Lagos e que talvez fosse possível evitar, senão no todo pelo menos em parte, com uma fiscalização assídua e rigorosa, que poderia em última instância ir à aplicação das penalidades previstas pelo Código de Posturas Municipais, dado que o munícipe prevenido uma vez, duas o máximo, por determinada infracção, não teria de se queixar se à terceira vez recebesse aviso para pagamento de multa.

Egoísmo assim, só em Lagos — Os comentários acerca do apontamento inserto no *Jornal do Algarve*, de 14 de Abril sob o título acima provocaram tal «partidarismo» que necessário se torna esclarecer os comentadores de que me não animam os homens, mas as causas. O facto de algumas pessoas chamarem a minha atenção para que as construções do principal agitador considerado para as vistorias à fábrica de cortiça de Canelas & Figueiredo, Lda, foram anteriores a esta, nada justifica para o problema colectivo que defendo. O facto de outros pretenderem que tal apontamento veio a lume para ganhar simpatias de A ou aumentar antipatias por B, menos ainda. O só agora determinadas pessoas defenderem que a falta de algo tendente a observer o pó da cortiça que prejudica os operários que na mesma laboram, prova bem que nunca os que de tal se aperceberam tiveram em vista o problema colectivo, pois o signatário, conhecedor dele seria o primeiro a defender a adopção de medidas para suavizar a situação dos que procuram honradamente ganhar o pão de cada dia. Apontei e apontarei quanto necessário em defesa do problema colectivo que leais ou desleais não têm o direito de prejudicar. Quando a lealdade existe tudo se encaminha para evitar aborrecimentos aos poucos que ainda trabalham para que Lagos não se veja reduzida à categoria de qualquer aldeia sertaneja. Os partidarismos em Lagos são de tal forma que até os que me conhecem, não me conhecem, e são de opinião que actuo pelo que me dizem, quando é certo que acima de tudo está a minha consciência. Posso errar, pois errar é próprio dos homens, mas se os que notam os meus erros não os apontam, erram mais do que eu.

Impõem-se facilidades aos turistas no respeitante ao tráfego marítimo na Costa de Oiro — Durante as férias da Páscoa, muitos turistas desejosos de apreciarem as belezas da Costa de Oiro ficaram privados de tal, porque as dificuldades no tráfego marítimo para quem nos visita, dada a burocracia peculiar à nossa legislação, vão em determinados casos ao ponto de aborrecer de verdade os que se dispõem a um passeio para espraiar a vista pelo que a Natureza tem de mais belo.

Os serviços de turismo local possuem um barco motorizado para utilização pelos que nos visitam, mas só na época balnear serve, e nem sempre com a regularidade que se impõe.

Qualquer outro barco, para ser utilizado por pessoas além da tripulação, carece de autorização especial da Capitania do Porto. Esta, aos domingos e dias feriados está encerrada e assim nada há que facilite aos turistas uma digressão por mar, quer nos fins de semana quer nos pequenos períodos de férias e até mesmo nos dias de Inverno, em que o nosso Algarve convida a uma estadia.

Dado que num meio como Lagos todos se conhecem, não seria viável, a fim de se fazer algo parecido com turismo, que fosse a autoridade fiscal (no caso, a praça que se encontrasse de serviço) a permitir o embarque de quaisquer pessoas sob a responsabilidade do mestre da embarcação que no regresso daria conta da sua missão a quem autorizasse o embarque ou ao seu substituto?

Centro de Assistência Social — Da recente visita do sr. ministro da Saúde ao Centro de Assistência Social, que a Rádio anunciou, nada consta que anime ou desanime a população porque as impressões colhidas não são ainda conhecidas. É natural, porém, que tenha reparado na péssima localização do Centro, pois situar um estabelecimento de assistência, onde, além de crianças, virão possìvelmente a ser internados os adultos impossibilitados, junto a um estabelecimento fabril que em determinadas épocas tem de laborar durante a noite, não é ideia feliz. E para mais existindo terreno pràticamente abandonado no Rossio da Trindade.

Mantêm-se os precipícios à beira-mar — Apesar do drama que Lagos viveu na quinta-feira santa pela queda que vitimou uma senhora e se atribui ao precipício constituído pelo miradouro iniciado e não acabado na praia D. Ana, este e outros que vão ao longo do caminho Pinhão-D. Ana continuam à espera de novas vítimas.

Após o desastre que tanto tem dado que falar já vi algumas pessoas descerem o precipício da D. Ana, entre elas crianças. O caminho Pinhão-D. Ana presentemente está sendo bastante utilizado por militares que a esta praia vão banhar-se. Não há que duvidar da agilidade dos nossos militares, mas precisamente por isso convém reparar os pontos mais perigosos do caminho, porque em ar de brincadeira dado o à-vontade da marcha, pode um ou outro desejar evidenciar-se e quando menos se esperar eis um braço ou perna partidos, ou mesmo uma queda mortal como a que tanto tem dado que falar.

Joaquim de Sousa Piscarreta

O progresso do turismo em Itália

Segundo os números publicados pelo Ministério do Turismo italiano, o número de estabelecimentos hoteleiros em 31 de Dezembro do ano findo era de 33.457, o que corresponde a um aumento de 1.052 estabelecimentos em relação à mesma data do ano anterior. A sua capacidade de recepção é de 857.923 camas ou seja um aumento de 65.329 unidades em relação a 31 de Dezembro de 1960.

Quanto ao movimento de clientela registaram-se em 1961, 22.096.491 chegadas e mais de 38 milhões de presenças ou seja um aumento de 7,5% dos primeiros e 11,5% dos últimos em relação ao ano anterior. Entre os estrangeiros chegados a Itália figuram em primeiro lugar os alemães (20,8%), seguidos dos norte-americanos (17,9%) e dos franceses (15,4%).

HABILITAÇÃO

Faz-se público que por escritura lavrada no dia 27 do corrente mês, nas notas do notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foram habilitados herdeiros de ARTUR DA ROSA BOTEQUILHA, solteiro maior, industrial, natural e morador que foi na vila, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, falecido em 26 de Janeiro de 1961, no Hospital de Loulé, seus irmãos germanos EUSÉBIO DA ROSA BOTEQUILHA, solteiro, industrial, morador em Lisboa, na Avenida Infante Santo, lote vinte e quatro, terceiro, direito, JOÃO DA ROSA BOTEQUILHA, divorciado, industrial, ANA MARIA DA ENCARNAÇÃO BOTEQUILHA PALERMO, casada, doméstica, moradores na cidade da Beira, Moçambique, e LUÍS FILIPE DA ROSA BOTEQUILHA, casado, ajudante de motorista, morador na praia de Monte Gordo, da dita freguesia de Vila Real de Santo António, seu irmão consanguíneo RUI ANTÓNIO DA ROSA BOTEQUILHA, casado, motorista, morador em Lisboa, na rua Nova da Piedade, número sessenta, primeiro, direito, e seu sobrinho AMÂNDIO DA ROSA BOTEQUILHA, casado, empregado de escritório, morador na dita vila e concelho de Vila Real de Santo António.

Está conforme o original

Faro e Secretaria Notarial, trinta de Abril de mil novecentos e sessenta e dois.

O Notário,

Januário Severiano Daniel dos Reis

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE **ABADIAS** e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20$00 e este anúncio a **ABADIAS,** Travessa dos Mastros, 7-5.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

ARMAZÉNS

Vende-se dois armazéns, contíguos, em Vila Real de Santo António, em bom estado de conservação.

Informa-se nesta Redacção (1586).

EMÍLIO CAMPOS COROA
Médico Especialista
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavirense, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas —

SIBOL

Farinha composta para a alimentação de gados, vitaminada e mineralizada, própria para vacas leiteiras, bovinos de engorda e trabalho, porcos e aves, fabricada pelos processos técnicos mais modernos.

Pedidos a

Teodoro Gonçalves Silva

Telefone 12 BOLIQUEIME (Algarve)

Grimaldi Siosa Lines = SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 27 de Agosto e 1 de Outubro

Primeira classe a Esc. 9.895$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690$00 (tudo incluído)

Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telefs. 665054-672319

LOTARIA
JOSÉ LUÍS RIBEIRO
dá sempre dinheiro
Vila Real de Santo António

DIATOMITE
Aos preços da Fábrica. Vende:
MÁRIO R. PEREIRA
Rua Pedro Nunes, 1 — Telefone 937 — FARO

Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

Horácio Pinto Gago
R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombeiros)
Av. José da Costa Mealha, 23 — Telef. 83
LOULÉ
MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES
Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional — III Divisão

S. Domingos — Silves

O jogo que pôs frente a frente os dois apurados desta série terminou com um empate, demonstrando o equilíbrio que sempre se verificou.

O Silves que podia ter averbado a vitória (para o que bastaria ter aproveitado algumas oportunidades que os seus avançados esbanjaram) viu na última jornada a sua senda vitoriosa interrompida, ainda que não tenha sido derrotado.

Ambos os golos do encontro foram obtidos de grandes penalidades.

Esperança — Aljustrelense

A melhor estruturação com que o Aljustrelense se apresentou no segundo tempo confundiu os homens do Esperança que não conseguiram evitar que o adversário passasse de vencido no primeiro tempo a vencedor final.

Briosos, sempre em luta, procurando contrariar os objectivos dos alentejanos, os algarvios merecem bem um aceno de simpatia.

Despertar — Faro e Benfica

Já sem possibilidades de qualificação o Faro e Benfica averbou em Beja, frente ao Despertar, uma vitória justa, que nunca esteve em dúvida e que ao intervalo já se desenhava claramente.

Os algarvios foram sempre superiores, desbobinando o seu jogo com maior facilidade e mostrando mais capacidade física e técnica que lhe garantiu o triunfo.

Resultados dos jogos:

III Divisão — 8.ª série

S. Domingos,	1 — Silves,	1
Esperança,	2 — Aljustrelense,	4
Despertar,	2 — S. F. Benfica,	3
Ferreirense,	2 — Serpa,	1

Torneio Dist. de Reservas

Farense,	1 — Olhanense,	1

Jogo marcado para hoje:

Olhanense — Lusitano

Jogos e árbitros para amanhã

FUTEBOL

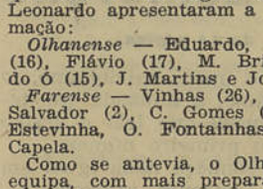
III Divisão

S. Domingos - SILVES
Lourenço Simões, de Évora

Nacional de Juniores

PORTIMONENSE - Beja
Barnabé Correia, de Évora

Juventude - OLHANENSE
Manuel Barulho, de Setúbal



BASQUETEBOL

Campeonato Nacional

No campo do C. D. Os Olhanenses, efectuou-se o encontro entre as equipas de honra do Olhanense e do Farense que sob a arbitragem do sr. Bento Leonardo apresentaram a seguinte formação:

Olhanense — Eduardo, A. Herculano (16), Flávio (17), M. Brito (8), Luís do Ó (15), J. Martins e João de Sousa.

Farense — Vinhas (26), A. Gago (5), Salvador (2), C. Gomes (4), M. Dias, Estevinha, O. Fontainhas, Orlando e Capela.

Como se antevia, o Olhanense, mais equipa, com mais preparação física e melhor sentido táctico, levou fàcilmente de vencida o adversário, que inexplicàvelmente demonstrou durante o encontro deficientíssima preparação física e constante exagero no que respeita a batimentos de bola, dando azo a que o antagonista se organizasse na defesa como melhor lhe apetecia.

O Olhanense, onde temos a salientar a boa forma de Luís do Ó e a visão de M. Brito, impressionou agradàvelmente, sempre com preocupação no contra-ataque rápido, a aproveitar a evidente «falta de pernas» do adversário, construindo um resultado folgado — 56-37 — pelo qual nos parece ter assegurada a passagem à fase seguinte, embora haja decorrido só o encontro da jornada inaugural.

No Farense há apenas a registar o bom poder de encestamento de Vinhas, com 26 pontos no activo, que apesar da «falta de pernas» que o atraiçoa em alguns lances que requer velocidade, foi ainda o que mais contribuiu para que o resultado não tivesse desnível mais acentuado.

A arbitragem situou-se em bom plano e foi mesmo das melhores a que assistimos esta época.

Campeonato de Juniores

Disputou-se no domingo a última jornada, com os seguintes resultados: Os Olhanenses, 32-Farense B, 33. O encontro Ginásio-Os Bonjoanenses não se realizou por falta de comparência do Ginásio.

O Farense B que contou por vitórias os jogos disputados, sagrou-se merecidamente campeão do Algarve, cabendo-lhe agora defrontar o Atlético Clube de Portugal.

Campeonato de Infantis

Efectuou-se também no domingo a última jornada, com a vitória final de Os Bonjoanenses que, apesar de ter perdido o jogo que disputou em Olhão com o Ginásio, pela marca de 26-23, se encontra já apurado para disputar a fase seguinte com o 1.º da zona Sul A, uma vez que no seu campo havia ganho pela maior diferença de 6 pontos.

H. GESMO

XADREZ

O Clube de Portimão é campeão do Algarve

Na cidade da Rocha, efectuou-se a 2.ª mão do Campeonato do Algarve (equipas — 4 tabuleiros), em 1.ªs e 2.ªs categorias, tendo o Clube de Xadrez daquela cidade vencido o de Faro, respectivamente por 4-2 e 4-0.

Com este triunfo, o Clube de Xadrez de Portimão alcançou o título de campeão do Algarve nas duas categorias. Falta agora disputar a 3.ª mão do Torneio de 3.ªs categorias e entretanto iniciou-se o Campeonato Individual do Algarve (1.ªs categorias), com a participação de 6 xadrezistas de Portimão e 2 de Faro.

A medalha de ouro de Mérito Desportivo será entregue no dia 20 ao Sporting Clube Olhanense

OLHÃO — Integrada no programa comemorativo do 50.º aniversário do Sporting Clube Olhanense, foi levada a efeito, como noticiámos, no salão de festas da Sociedade Recreativa Progresso clube, dr. José Gomes de Brito Barbosa, jornalista David Sequerra, dr. Matos Parreira, Domingos Reis Honrado e, por último, o chefe do distrito que se congratulou por estar presente naquela grande festa

O sr. dr. José Gomes de Brito Barbosa fazendo a sua conferência na sessão comemorativa do 50.º aniversário do Sporting Clube Olhanense

Olhanense, uma sessão solene, evocativa da vida do prestigioso clube. Presidiu o governador civil do distrito, sr. dr. António Baptista Coelho, ladeado pelos srs. dr. José Ascenso, presidente da comissão distrital da U. N.; Domingos Reis Honrado, presidente da Câmara Municipal de Olhão; e dr. Matos Parreira, presidente da Associação do Futebol de Faro. Em lugar de destaque, o sr. D. Francisco Rendeiro, bispo da diocese, acompanhado do sr. cónego dr. António Baptista Delgado.

Aberta a sessão, falaram sobre a vida do Olhanense e a prática do desporto, os srs. Lourenço Mendonça, presidente da direcção do de confraternização desportiva, salientando a acção brilhante do Olhanense no seu meio século de existência e pondo em relevo o que ele tem representado para o desporto e para a propaganda turística do Algarve. Deu depois conhecimento de que o Governo tinha distinguido o Sporting Clube Olhanense, com a medalha de ouro de Mérito Desportivo, a qual será entregue no dia 20 do corrente, pelo sr. director geral dos Desportos, que no Estádio Padinha, a colocará no estandarte do clube, símbolo dos 50 anos de existência, do prestigioso representante algarvio na Divisão maior. — C.

Parabéns, BENFICA! Obrigado, BENFICA!

Na grande finalíssima da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Futebol que se disputou em Amesterdão o Benfica bateu de forma sensacional o Real Madrid, por 5-3, conseguindo anular por duas vezes a vantagem que o seu adversário obtivera (0-2 e 2-3).

A vitória dos portugueses não deu lugar à mínima contestação, tão clara e brilhante ela foi, merecendo maior distinção pela categoria de tão valoroso adversário. O momento é de euforia para os desportistas nacionais, que devem uma homenagem de gratidão e carinho aos jogadores que tão briosamente honraram o seu nome, o do seu clube e o do seu País.

Ao Benfica deixamos aqui expressa a nossa admiração e os nossos parabéns, envolvendo todos os jogadores num abraço de felicitações, e dirigindo-nos de maneira especial a Domiciano Cavém, filho de Vila Real de Santo António onde, no Lusitano Futebol Clube, iniciou a sua brilhante carreira desportiva, em que conta, entre muitos outros, o título de bi-campeão europeu de futebol.

Uma vez mais o nome de Portugal foi prestigiado além-fronteiras pelo Benfica, a quem repetimos:

Parabéns, Benfica! Obrigado, Benfica!

VELA

Fernando Prazeres e Júlio Correia venceram a 1.ª regata do «Torneio Robbialac»

Nova competição vélica se iniciou no domingo em Faro, numa prova do interesse, entusiasmo e progresso que rodeiam a salutar modalidade desportiva. Foi promotor do certame o Ginásio Clube Naval, que contou com o valioso patrocínio da Robbialac Portuguesa, destinando-se o torneio a barcos das classes snipe e lusito. A largada foi dada às 10 horas, e de início Jorge Leiria e Wernher Heinen, tomaram a dianteira. No entanto, Fernando Prazeres e Júlio Correia, deram-lhes excelente réplica e após luta emocionante, acabaram por chamar a si a vitória.

A classificação ficou assim ordenada: 1.os, Fernando Prazeres e Júlio Correia (G. C. Naval); 2.os, Jorge Leiria e Wernher Heinen (G. C. Naval); 3.os, Rogério Ferro e José Ferro (Faro e Benfica); 4.os, Rodrigo Matos e F. Cavaco (M. P., Faro); 5.os, Armando Firmino e Vítor Cunha (Faro e Benfica); 6.os, José Porto e Romão Santos (M. P., Faro); 7.os, Carlos Gonçalves e Manuel Silva (M. P., Faro); 8.os, Jorge Vilhena e Carlos Cavaco (G. C. Naval).

Em lusitos, o jovem velejador Manuel Porto, desde a largada tomou a dianteira e venceu com inteiro merecimento. Seguiram-se-lhe: 2.º, José Borges; 3.º, Jorge Matos e 4.º, Vítor Ruivo, todos do Centro de Vela de Faro.

O torneio prossegue amanhã.

Novos corpos gerentes

Glória Futebol Clube

Assembleia geral — presidente, Manuel Bernardino Lago Bandeira; vice-presidente, José Manuel Pereira; secretários, José Domingues e Domingues e Manuel Monchique Ribeiro Alves.

Direcção — presidente, Virgílio Antunes Lança; vice-presidente, António Cabrita Salema; secretários, Manuel Francisco Ribeiro Alves e Manuel Rosa Ribeiro; tesoureiro, Silvério Marcos do Carmo Neves; vogais, Francisco Chumbinho Campina e António Patrocínio Madeira. Suplentes da direcção — Ezequiel Faustino Fernandes, Rafael Guerra, Vítor António Pereira Ruas, António Pedro da Luz, Joaquim Ribeiro, Arménio Rodrigues Gonçalves e Rafael Fernandes.

Conselho fiscal — presidente, Sebastião Parra dos Santos; secretário, José de Freitas Centeno; relator, Francisco Zarco Graça. Suplentes do conselho fiscal — José Gonzaga Tenório e João Correia Salvador.

ATLETISMO

Vitória do Algarve no «Nacional» de 2.as categorias

A equipa de atletismo do nosso Distrito vencedora do campeonato de 2.as categorias, que se efectuou pela primeira vez em Lisboa.

Razão tinha o sr. prof. Fortes Rodrigues, instrutor do Centro de Atletismo do Algarve, quando recentemente afirmou ao nosso jornal que a juventude da Província é possuidora de invulgares qualidades para a prática da bela modalidade.

«O Algarve, que sempre produziu bons atletas, confirmou-se plenamente nesta grande jornada, e com ele contará no futuro, de forma decisiva o Atletismo português» — escreveu-se no jornal «A Bola» a propósito destes Campeonatos Nacionais de 2.as categorias.

Custódio Teixeira e António Fortes, o primeiro, vencedor no peso e no dardo afirmando futuro muito promissor, e o segundo (que também joga futebol na primeira categoria do Farense), a revelar-se um «sprinter» de boa marca com a sua vitória nos 100 m., foram os mais destacados elementos da equipa algarvia, em que outros valores não deixaram de brilhar.

Esperemos que o êxito de agora sirva de incentivo para um trabalho intenso que lance definitivamente a modalidade dentro do Algarve... e o Algarve dentro da modalidade.

Classificação final do campeonato:

1.º, Faro, 40 pontos, 3 títulos; 2.º, Angra do Heroísmo, 40 pontos, 2 títulos; 3.º, Setúbal, 18 pontos, 2 títulos; 4.º, Évora, 18 pontos, 1 título; 5.º, Viseu, 16 pontos; 6.º, Funchal, 12; 7.º, Beja, 9; 8.º, Leiria, 7; 9.º, Coimbra, 7; 10.º, Santarém, 4; 11.º, Matosinhos, 3 pontos.

Melhor corredor: Armando Gonçalves, Angra do Heroísmo, 53,4 s. aos 400 metros.

Melhor concursionista: Custódio Teixeira, Faro, 11,84 no peso.

O **Jornal do Algarve** vende-se em Vila Real de Santo António, na **HAVANEZA**, Rua Teófilo Braga.

CICLISMO

O Atlético de Loulé em evidência na primeira prova do Campeonato de Iniciados

Com a presença de mais um clube, o Atlético de Loulé, que muito vem valorizar o despique nas competições regionais do nosso ciclismo, iniciou-se no domingo o Campeonato de Iniciados.

Compareceram à partida 16 ciclistas: 5 do Ginásio, 5 do Louletano, 5 do Atlético e um individual, para um percurso de 70 quilómetros, cuja média prevista era de 34 quilómetros-hora. O andamento inicial fez-se muito lento, com os ciclistas a denotarem certo receio, dado que era a primeira vez que entravam em competições oficiais, o que levou a percorrer-se na primeira hora menos de 30 quilómetros. Com a aproximação das subidas entre Santa Catarina e S. Brás, José Justo, do Atlético, tentou uma fuga, prontamente respondida por mais 7 ciclistas, os quais formaram um pelotão composto por 3 tavirenses, 3 do Louletano e 2 do Atlético de Loulé.

Os fugitivos, em boa cadência, alcançaram razoável avanço que decerto aumentaria até final se o orientador técnico do Atlético, o consagrado ciclista Joaquim Apolo, não persuadisse os seus atletas a não colaborarem na fuga. Assim, próximo de Faro os corredores voltaram a agrupar-se e a chegada fez-se em pelotão compacto.

Já na curva que antecede à meta, o tavirense Zeferino Norte, que seguia na vanguarda, caiu devido à aglomeração de carros estacionados naquele lugar, arrastando consigo um ciclista do Louletano que seguia na sua roda. Por seu turno os ciclistas do Atlético arrancaram bem e conseguiram guindar-se aos três primeiros postos.

A média de 33,175 quilómetros ficou aquém das possibilidades dos novos ciclistas, muitos deles com excelente apresentação física, e cremos que ela se elevará, na próxima corrida, se os directores desportivos incitarem os corredores, em vez de aconselharem permanente defesa. Só assim, cremos nós, os ciclistas sairão da «sombra» a que se acolhem, tomando plena consciência das suas reais faculdades, se as tiverem.

Classificação — 1.º, Edmundo Vieira; 2.º, José Justo; 3.º, Paulino Moreira, todos do Atlético de Loulé; 4.º, Manuel Cortenhola, Ginásio; 5.º, Edmundo Bota, Louletano; 6.º, Custódio Cristina, Ginásio, todos com 2 h., 06 m. 33 s.; 7.º, Luís Martins; 8.º, António Sardinha, Louletano, 2. h. 06 m. 38 s.; 9.º, José Rosa, Ginásio; 10.º, José Gonçalves, individual, 2 h., 06 m. 51 s..

O tavirense Florival Martins venceu a segunda prova do Campeonato de Amadores-Seniores

Teve um percurso de 160 quilómetros a 2.ª prova do Campeonato de Amadores-seniores, da qual saiu vencedor o tavirense Florival Martins.

A prova, com pouca história, além de uma fuga que o vencedor moveu acompanhado por um louletano e que acabou por ser anulada, resolveu-se sobre o risco de meta, em que os tavirenses superaram os adversários.

Classificação — 1.º, Florival Martins; 2.º, Indalécio de Jesus; 3.º, Manuel Machado, todos do Ginásio; 4.º, José Dias; 5.º, Aranha Figueira, 6.º, Ildefonso Costa, todos do Louletano, com 4 h., 48 m. e 16 s.

Provas para amanhã

Amanhã realizam-se em Faro, a 3.ª e última prova do Campeonato de Amadores-Seniores, contra-relógio, e a 2.ª prova do Campeonato de Iniciados, na distância de 105 quilómetros.

OFIR CHAGAS

TINTAS «EXCELSIOR»

Armação de Pera vai ter um campo de jogos?

ARMAÇÃO DE PERA — A fim de se avistar com a direcção do Clube Marítimo Armacenense, deslocou-se a esta localidade a direcção da Associação de Futebol de Faro, a tratar assuntos cuja finalidade é o desenvolvimento do desporto na nossa Província. Das conversações trocadas verificou-se existir a urgente necessidade da construção de um campo de jogos em boas condições para a sua prática durante todo o ano, pois o campo hoje utilizado só tem acesso durante o Verão, por se encontrar quase sempre alagado pelo rio. Isto, além do inconveniente de se encontrar muito próximo às montureiras dos despejos da povoação, o que é pouco próprio para a preparação física e salutar da mocidade.

Pela direcção, constituída pelos srs. Mário Zambujal, Daniel Silva Farias e Rogério Pires Costa, foi comunicado que a Associação de Futebol de Faro, vai dar a sua colaboração para que esta localidade, de bons desportistas e progressiva estância de turismo, possa, dentro de pouco tempo, ter um campo de jogos.

O Clube Marítimo Armacenense, fundado em 20 de Fevereiro de 1938 por alvará do Governo Civil, espera contar não só com a boa vontade da Associação de Futebol de Faro, mas ainda com a preciosa contribuição do Estado e de todas as entidades ligadas ao desporto, para a realização da sua mais velha ambição — possuir um campo em boas condições para a prática da modalidade. — *Eurico Santos Patrício*

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, um filme de André Cayate, da maior emoção espectacular e do mais alto interesse humano! **A passagem do Reno,** com Charles Aznavour, Nicole Courcel, Georges Rivière e Gordula Tranton. Duas grandes interpretações num filme corajoso e sóbrio! (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, **Querida vigarista,** com o irresistível cómico Walter Giller e a grande vedeta Nadia Tiller. Num transatlântico luxuoso uma formosa mulher entre milionários... ...Um passageiro clandestino que provoca as mais turbulentas situações! (Para 17 anos).

Actividade do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve

O primeiro grupo de teatro da nossa Província, continua desenvolvendo actividade digna de registo e merecedora dos maiores encómios. Pesem embora as dificuldades com que o teatro amador luta e os mil problemas que se lhe levantam, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve prossegue na sua acção. Muito deve já a cidade e o Algarve a este elenco dedicado e entusiasta, chefiado pelo sr. dr. Emílio Coroa, verdadeira dedicação à arte de Talma.

Anunciara-se para breve a apresentação da magnífica peça da moderna dramaturgia, «A Visita da Velha Senhora». Porém e quando tudo se encontrava na fase final, foi o elenco notificado de que o exclusivo da representação pertencia em Portugal à Companhia do Teatro Nacional de D. Maria II, que havia comprado os direitos. Assim, tem de lamentar-se que Faro fique inibida de assistir a este espectáculo e que tenha resultado em vão o trabalho dos artistas do Grupo de Teatro do Círculo. Com vista à participação no III Concurso de Arte Dramática, de que no ano transacto o elenco farense foi o grande vencedor, vão ser preparadas as peças «Frei Luís de Sousa», de Garrett e «Doente de Cisma», de Molière. A anunciada representação de «O Lugre», que mereceu a melhor concordância do autor, Bernardo Santareno e da Companhia do Teatro Nacional de D. Maria II, será efectuada possìvelmente nas próximas festas populares da cidade, e no magnífico ambiente natural da doca.

Entretanto, a Companhia actua hoje em Olhão, no sarau comemorativo do 10.º aniversário da secção cultural do Clube Desportivo Os Olhanenses, que se verifica no salão da Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, com o seguinte programa: Pantomina; Ballet: «O Pintor e a Bailarina»; Teatro: «Todo o Mundo e Ninguém», de Gil Vicente; «A Anedota», de Marcelino Mesquita e «Pedido de Casamento», de Tchekov.

O mesmo espectáculo, efectua-se na semana imediata em Faro, em homenagem ao mais antigo amador teatral algarvio, António Jorge, componente do Grupo de Teatro de Portimão e que tem mais de 40 anos de actividade cénica. António Jorge, interpretará «Os Malefícios do Tabaco», de Tchekov. Sabemos que vai ser pedido à Federação das Colectividades de Recreio o justo galardão para o valoroso amador algarvio.

Foi o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, autorizado superiormente a tomar parte no Festival Internacional do Teatro Amador, que este ano se realizará na Alemanha. No caso de se efectivar a deslocação que se encontra em estudo, o Grupo representará a trilogia vicentina «Moralidades das Barcas».

Jornal do Algarve inserirá num dos próximos números uma entrevista com o sr. dr. Emílio Coroa, director artístico do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve.

Campanha lanar de 1962

À semelhança dos anos anteriores, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários presta aos ovinicultores *assistência técnica gratuita* com o principal objectivo de contribuir para a valorização das lãs nacionais, procurando-se que tanto a tosquia como o enrolamento e armazenagem dos velos se façam segundo os preceitos técnicos mais aconselháveis. Os lavradores que desejarem a assistência técnica da Junta deverão solicitá-la directamente às delegações deste organismo ou por intermédio dos Grémios da Lavoura ou Cooperativas Ovinas. Só poderão ser concentradas para venda em leilão com prévia classificação e avaliação da Junta as partidas de lã que tenham sido tosquiadas por manajeiros encartados e para as quais haja sido solicitada a assistência técnica dos Serviços.

A Junta só poderá fazer adiantamentos de fundos por conta de lãs concentradas nas condições indicadas.

NECROLOGIA

D. Lucrécia da Conceição

Faleceu no Hospital de Faro a sr.ª D. Lucrécia da Conceição, viúva, natural de Porches, mãe das sr.as D. Mariana dos Santos e D. Cesaltina da Cruz e do sr. José dos Santos Stockler.

D. Maria Ana Pimenta Mergulhão

Acometida de doença súbita, faleceu em Castelo de Vide, onde residia, a sr.ª D. Maria Ana Pimenta Mergulhão, de 73 anos, casada com o sr. José Matias Mergulhão, mãe da sr.ª D. Girila da Conceição Mergulhão e do sr. António Gazalho Mergulhão; sogra da sr.ª D. Sílvia Barroso Silva Mergulhão e tia da sr.ª D. Hermínia Augusta Pereira Mergulhão e do nosso prezado colaborador sr. Martinho Mergulhão.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Maria Antónia Lopes, de 95 anos, viúva, natural de Formôa (Mértola), mãe das sr.as D. Maria Lourenço Lopes, D. Florinda Lourenço Lopes e dos srs. Manuel Lourenço Lopes, maquinista da draga «Mowe» e António Lourenço Lopes.

— o menino José António Clemente dos Mártires Agostinho, de 6 anos, filho da sr.ª D. Claudina da Providência Tiago Clemente e do sr. Arsénio dos Mártires Agostinho.

Em TAVIRA — o sr. José Francisco, de 67 anos, marítimo, casado com a sr.ª D. Ilda Rosa Matos, pai da sr.ª D. Mariete da Conceição Matos Santos, casada com o sr. Nabor Óscar dos Reis Santos, sargento da Marinha, e dos srs. Vivaldo José Matos, João Vítor Matos e Manuel Leopoldo Matos.

No sítio do ARROIO (Luz de Tavira) — a sr.ª D. Maria das Dores Arrais, de 49 anos, casada com o sr. António Rodrigues Camacho, e mãe da sr.ª D. Maria de Lurdes Arrais C. Brito, casada com o sr. Quintino José de Brito, carteiro em Tavira.

No sítio de AMARO GONÇALVES (Luz de Tavira) — o sr. Anselmo Romeira, de 81 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Encarnação Silva, pai do sr. Custódio Júlio da Silva Romeira e das sr.as D. Hermínia Romeira Estrela e D. Irene Filipe Romeira Martins, sogro da sr.ª D. Maria Cândida Martins Romeira e dos srs. Joaquim Estrela e Manuel Martins Pereira Puga e avô dos srs. Custódio Emiliano Estrela e Rogério Luís Romeira e dos meninos Humberto Martins Romeira e Mário Romeira Martins.

No LIVRAMENTO — o sr. José Correia, viúvo, ferroviário reformado, pai das sr.as D. Albina da Conceição Correia, D. Deolinda Baptista e D. Maria Baptista Correia e do sr. António Silvério Baptista Correia, e sogro da sr.ª D. Maria Alzira do Nascimento Martins e dos srs. Joaquim Carlota Baptista e Leopoldo Martins.

Em ALCANTARILHA — a sr.ª D. Maria das Dores Monteiro, de 86 anos, viúva de Joaquim António Monteiro.

Em SILVES — o sr. José Neves Perpétuo, de 78 anos, proprietário da Pensão Escondidinho, casado com a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Ricardo Perpétuo e pai do sr. José Ricardo Perpétuo, funcionário das Execuções Fiscais.

— o sr. José Lamy da Costa Reis, de 64 anos, viúvo, ajudante da Conservatória do Registo Predial, pai da sr.ª D. Maria Margarida da Costa Reis, irmão do maestro Lamy Reis e sobrinho da sr.ª D. Júlia Costa.

Em VENDAS NOVAS — a sr.ª D. Maria de Sousa Camarada, de 69 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António.

— o sr. Francisco Pereira, de 78 anos, casado, industrial de padaria, natural da freguesia de São Clemente (Loulé), há muitos anos residente naquela vila.

Na MOITA — a sr.ª D. Margarida da Conceição de Serpa Vèlhinho Garcia, de 67 anos, viúva, natural de Lagoa e residente naquela vila, mãe do sr. Luís António Garcia, industrial e presidente da comissão concelhia da U. N. e da sr.ª D. Delfina Maria de Serpa Garcia Pereira.

Em LISBOA — a sr.ª D. Joaquina Francisca dos Reis, de 47 anos, natural de Mértola.

— a sr.ª D. Florinda da Encarnação Pádua Alfarrobinha, de 90 anos, natural de Castro Marim.

— a sr.ª D. Catarina Emília dos Santos, de 60 anos, natural de Silves, casada com o sr. Francisco Gabriel dos Santos.

— o sr. João António Basílio, de 38 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Orlanda Cavaco do Carmo, filho da sr.ª D. Palmira de Jesus Tenil e do sr. João Basílio, pai da menina Anabela do Carmo Basílio e do menino João Carlos do Carmo Basílio, tendo-se realizado o funeral para Tavira.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

IMPRENSA

«Ecos do Algarve» — Entrou no 2.º ano de vida este nosso prezado colega, simpático e bem apresentado trimensário lacobrigense, que vem realizando obra útil para a linda região que serve.

Ao seu director, sr. João Garcia de Barros Jor. e a quantos com ele trabalham, as nossas efusivas felicitações.

Ensino no Algarve

Concessão de bolsas de estudo e isenção de propinas a alunos da Escola do Magistério Primário de Faro

Por despacho ministerial foram concedidas bolsas de estudo e isenções de propinas aos seguintes alunos da Escola do Magistério de Faro:

Bolsas de estudo — 1.º ano: Elsa da Conceição Fernandes Andrade, Isaura Zacarias Nunes Soares, Rosa Maria de Oliveira Velasco, Maria Cândida Correia Rodrigues; 2.º ano: Maria Herculana Bacalhau Amado, António de Sousa Chaparro, Maria Vitória Raminhos Alexandre. *Isenções de propinas* — 1.º ano: Custódia Maria Mendes dos Santos, Maria de Lurdes Silva Luís, Maria Isabel dos Santos Gregório, Alda Teresa Lopes Galvão, Maria Celeste Emídio de Brito, Joaquim Manuel dos Santos Vairinhos, Hermínia da Graça Agostinho Antão, Maria José Pacheco Arenga, José Marcelino Afonso Viegas, Maria Filomena Rodrigues Matias. 2.º ano: Maria do Carmo Prata, Noélia Maria Carvalho Santos, Sónia Zuleica Martins Rodrigues, Maria Gonçalves Simão, Maria Fernanda Jacinto Pires Neves, Maria da Piedade Cordeiro Agostinho, Maria Daniel da Conceição Caetano, Cândida da Rosa Calvário, Cesaltina Simões Guadalupe, Maria José Lima Marreiros, Maria Manuela da Conceição António.

JORNAL do ALGARVE

«Entre Parêntesis»

(Versos para rapazes)

(Conclusão da 1.ª página)

O sr. dr. Elviro Rocha Gomes, poeta e ensaísta, já não precisa de ser apresentado. Mas, se disso houvesse necessidade, não teríamos agora dificuldades de maior. Dos arquivos da sua adolescência, e mesmo da sua infância, uma ou outra nota biográfica saltou para «Entre Parêntesis». Eis uma delas:

«Junto ao distrito de Braga,
província de Trás-os-Montes,
fica a terra onde nasci,
Vila Nova de 1.000 Fontes.

«Diz um provérbio da Índia
que o depressa é sempre mau;
levei por isso dez anos
a fazer o 1.º Grau».

E duas quadras mais adiante:

«Apesar de eu ser esperto,
não julguem que sou um burro,
porque se alguém duvidar
leva no estômago um murro».

Não seremos nós quem duvide...

Todo este livro é feito em ar de graça e, através dessa graça, podemos seguir uma parte da vida do seu autor. Vemo-lo no Liceu Alexandre Herculano, no Porto; na Queima das Fitas, em Coimbra, e a elogiar o seu «burrico algarvio», por essas terras maravilhosas do Sul.

Neste livro de 150 páginas de evocação, comentário, anedota, charada e até crítica bem humorada, parece ter cabido tudo quanto se pode fazer em verso. Para o autor, ele deve constituir um desdobrar de gratas recordações; para o leitor, uma espécie de espectáculo de variedades. É também, quanto a nós, um incentivo e até mesmo um compêndio para os rapazes, de calção ou de capa e batina, nos primeiros passos das tentativas literárias. Um compêndio, dissemos, e não um caderno de cópias. Cada qual com a sua personalidade.

«Dizem que anda meio mundo
a enganar outro meio.
Se assim fosse de verdade
era um caso muito feio».

Desse modo fala o autor, com todo o seu optimismo, o que, aliás, não é para desprezar.

Para fechar o livro, o dr. Elviro Rocha Gomes traduziu do alemão, em alexandrinos, «As Viagens Maravilhosas do Barão von Muenchhausen, contadas em verso por Magda Fischer, — espécie de fim de festa desse espectáculo de variedades para toda a gente. — J. F.

A obra da Junta de Colonização Interna no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

lizações têm sido efectuadas, dentro da gama que o mesmo comporta. Dessa tarefa se têm encarregado as 23 delegações da Junta de Colonização Interna, dispersas pelo continente e ilhas. Dentro do quadro comemorativo deste quarto de século, várias cerimónias se têm efectuado, entre as quais a grande exposição fotográfica e documental, patente ao público no Palácio Foz, em Lisboa.

No sentido de um esclarecimento concreto da obra realizada, foram os representantes da Imprensa algarvia, convidados pelo sr. eng.-agrónomo José Cristóvão de Brito, delegado da Junta de Colonização Interna no Algarve, a visitar os trabalhos efectuados sob a orientação e cooperação deste departamento do Ministério da Economia.

Desde 1947, foram realizados no Algarve 625 contratos de financiamento, num total de 27.249.000$00, sendo os concelhos mais directamente beneficiados os seguintes: Silves, 7.474.500$00; Tavira, 6.022.500$00; Lagos, 2.927.500$00; Portimão, 2.432.000$00 e Faro, 1.748.000$00.

Os financiamentos concedidos à lavoura pela Junta

Uma grande parte do desenvolvimento agrário hoje verificado na Província sulina deve-se ao financiamento possibilitado pela Junta, que pode ir até 90% do valor da obra a efectuar, a um juro de 2% e num prazo extensivo até 30 anos, variável em função do custo e possibilidades económicas do requerente, o qual está isento de qualquer retribuição de capital nos dois primeiros anos da exploração. Pretende-se assim facilitar a fixação à terra do nosso rural, impedindo a sua fuga para os grandes meios. O rendeiro tem muitas vezes a oportunidade de se transformar em proprietário da sua unidade económica, graças aos empréstimos concedidos, a par dos quais é fornecida uma orientação tendente à integração num planeamento regional e as bases superiores duma assistência directiva — social, profissional, religiosa, cultural, etc.. A extensão da unidade económica é variável, em função sempre do seu rendimento e nunca da sua área, entendendo-se como unidade económica a actividade ou conjunto de actividades que fornecem o saldo quantitativo necessário e justo à manutenção em boas condições da família agrária.

No Algarve, essa unidade orça em média pelos 6 ha, com as obras de adaptação a regadio, a instalação das culturas a explorar e a construção da moradia em perfeitas condições higiénicas e funcionais, além dos anexos para o serviço da lavoura.

Oferecem grandes possibilidades a cultura e a industrialização dos citrinos

Dois tipos de exploração têm obtido na nossa Província considerável êxito: os citrinos e a uva de mesa, pelas possibilidades económicas ideais que hoje oferecem. Numa altura em que tanto se fala em turismo, não podemos esquecer a alínea gastronómica dessa moderna indústria. Assim, há que criar as bases onde as nossas unidades hoteleiras se abasteçam dos magníficos frutos, exigidos pelos visitantes. Por toda a terra meridional têm surgido encantadores pomares, que movimentam um já considerável sector da actividade económica e acodem ao abastecimento dos grandes centros populacionais portugueses. Entretanto, diremos que esta é a hora propícia à efectivação dos estudos para se erigir uma grande unidade fabril, com os mais adiantados processos da técnica para o aproveitamento integral e valorização do grande quantitativo citrínico a produzir em anos futuros e sem colocação imediata no mercado consumidor. Era uma obra a que a Junta de Colonização Interna, estamos certos, daria o seu melhor apoio, e de grande perspectiva no aspecto económico e valorizador duma Província carente de unidades industriais.

Será vantajoso estimular a cultura da uva de mesa

Outro tanto tem acontecido com as uvas de mesa, que pela sua superior qualidade desfrutam de particular aceitação. Dentro do espírito da lei de Melhoramentos Agrícolas (lei n.º 2.017, de 1946), muitas unidades económicas se têm dedicado a esta cultura, possibilitada pelo financiamento concedido pela Junta. Ainda dentro das obras de cunho individual há a destacar as de surriba, despega e terraplenagens de vastos terrenos, até há pouco improdutivos ou de deficiente exploração económica.

Acentue-se que na maior parte destes empreendimentos foram utilizados quase em exclusivo materiais fornecidos pela indústria algarvia, mormente na construção habitacional.

O valor da Cooperativa Agrícola de Santa Catarina da Fonte do Bispo

O maior financiamento em volume de capital, no Algarve, foi efectuado à magnífica realização que é a Cooperativa Agrícola de Santa Catarina da Fonte do Bispo, com um total de 3.000 contos. Dispõe esta Cooperativa, que reúne 3.500 lavradores dos concelhos de Tavira e São Brás de Alportel de modernissimas instalações, dotadas de excelente maquinaria, sendo a sua moagem mecânica de ramas a única no género no Algarve, pelas suas características e poder funcional. Além desta secção especializada, dispõe ainda a referida Cooperativa no seu vasto aglomerado social, de destilaria, máquinas agrícolas e oficina de reparação e assistência, secção de debulhas, selecção de sementes, trituração de rações, lagar e grandes silos com 30 m. de altura, para armazenamento dos cereais. A modernização da nossa lavoura, a que a mecanização não deve ser indiferente, podia parcialmente resolver-se num regime idêntico ao aqui seguido: oficinas em regime de cooperativismo para garantia da assistência à máquina do associado.

O auxílio da Junta às cooperativas de finalidade agrícola

Além desta obra de carácter colectivo os jornalistas percorreram outras de idêntico cunho, efectuadas com a cooperação da Junta de Colonização Interna: em Tavira — a Cooperativa dos Olivicultores, que dispõe de seis prensas e tem considerável actividade e a Adega Cooperativa, onde foi financiada a aquisição dos depósitos, que podem ser adaptados às futuras e definitivas instalações. Em Silves, foi visitada a Cooperativa Agrícola, que dispõe de lagar de azeite (seis prensas) e secção de máquinas agrícolas, tendo a Junta financiado com 50% a construção do armazém e lagar e seu equipamento, os quais foram inaugurados em 1959.

Pela modernidade das suas linhas e excelente aspecto funcional, chamou a atenção de todos o edifício recém-construído da Adega Cooperativa de Portimão, que importou em 1.750 contos, sendo metade desta importância financiada pela Junta de Colonização Interna, e dispondo de uma capacidade de 800.000 litros. Ainda que tendo percorrido um reduzido sector das vastas realizações empreendidas, foi este no entanto suficiente para que os representantes da Imprensa se inteirassem da eficiência, valor e importância da actuação deste departamento oficial em prol dos vários problemas da vida agrária algarvia. Os 2.000 hectares de terras adaptadas a regadio, os vastos e magníficos pomares (uma riqueza que surge), dispondo de milhares de árvores, o incremento e selecção de uva de mesa, o aumento do nível de vida do rural, com a construção de higiénicas habitações, o financiamento de obras de interesse colectivo, a criação das unidades económicas, como primeiro passo para o emparcelamento, o fomento dos novos métodos de arrendamento, a assistência financeira, social e educativa aos agricultores, são em esquema rápido, o sumário da magnífica obra realizada no Algarve, pela Junta de Colonização Interna.

JOÃO LEAL

OUTRA VEZ
A «SORTE GRANDE»
na
CASA DA SORTE
que distribuiu a semana finda aos seus balcões os
1.500 CONTOS
do
1.º PRÉMIO — 39.572
e mais os seguintes prémios de categoria:

12.685 — 20.000$00
39.571 — 15.100$00
39.573 — 15.100$00
40.581 — 6.220$00
41.102 — 6.220$00
6.227 — 6.000$00
24.425 — 6.000$00
32.355 — 6.000$00
9.442 — 3.220$00
6.640 — 3.000$00
12.455 — 3.000$00
12.649 — 3.000$00
13.606 — 3.000$00
13.930 — 3.000$00
28.038 — 3.000$00
33.400 — 3.000$00
36.028 — 3.000$00
41.196 — 3.000$00

A sorte está à venda na
CASA DA SORTE

Ninguém faz propaganda da aguardente de medronho, uma das riquezas da Serra do Algarve!

UM leitor do *Jornal do Algarve*, pessoa que nos merece confiança, contou-nos uma história acerca da aguardente de medronho, em que vale a pena meditar.

Disse-nos que certo amigo seu, produtor de aguardente de medronho (exclusivamente de medronho) tem o hábito de oferecer, todos os anos, umas garrafas da apreciada bebida a amigos que ele supõe não conhecerem o líquido.

Este ano, aconteceu que o amigo do nosso leitor fez a oferta a três pessoas uma delas, por sinal, algarvia, que receberam o presente à vista umas das outras.

Ora, precisamente o algarvio mirou a garrafa e, como agradecimento, disse à queima-roupa, a quem lha oferecera:

— «Vai intrujar outro! Isto não é medronho»!

Espantado com a reacção absolutamente inesperada, o amigo do nosso leitor fez um grande silêncio. Depois, perguntou:

— «Não é medronho, porquê?

— Porque o medronho é acastanhado, e isto que tu me deste é branco»— retorquiu o outro.

Voltando-se para as duas pessoas que assistiam ao diálogo, o amigo do nosso leitor convidou todos a provarem o líquido e a baptizarem-no depois.

Unanimemente, os três receptores da oferta decretaram, ante o pasmo do fabricante: — «Isto não é medronho!»

Inùtilmente, o amigo do nosso leitor esgotou os seus argumentos, contestando: que nem ele nem ninguém na sua terra fabrica outra aguardente que não seja de medronho: que, aliás, não há na sua terra nem vai de fora outro produto para destilar que não seja medronho; que não existe em sua casa nenhuma bebida que pudesse confundir-se com aquela; que em sua casa vê destilar medronho desde que nasceu; que seria incapaz de fazer a amigos a partida de ir comprar uma aguardente inferior, que não possui, para a oferecer em vez da boa, que possui fartamente e não o obriga a desembolsar dinheiro...

Todas estas palavras foram inúteis e, agora o amigo do nosso leitor, sempre que aparece junto dos outros, não se livra de ouvir uma piadinha.

A história em si, passada entre amigos, não tem importância de maior. Mas, se se reparar que há nela a bater o pé três pessoas, das quais uma nasceu na pátria do medronho, então, o que se conclui é confrangedor: as pessoas não conhecem o medronho; ignoram a causa que faz o líquido mudar de cor; a aguardente de medronho não está suficientemente conhecida, inclusivamente no seio de família portuguesa que a produz.

A propósito do que nos contaram, ocorre-nos sugerir: aos fabricantes, que façam propaganda intensiva do seu artigo, isto no seu próprio interesse; aos poderes públicos que concedam à aguardente de medronho as facilidades de exportação que ela merece, até para bem do País, e que a enviem às feiras internacionais aonde costumam acorrer os produtos nacionais.

Das duas uma...

(Conclusão da 1.ª página)

Se a exploração agrícola nos merece a melhor das compreensões e respeito, não menos compreensão e interesse nos merece, por outro lado, o desenvolvimento do turismo em Portugal e muito especialmente no Algarve.

Chamar turistas através dos «slogans» mais sugestivos e uma vez cá, afugentá-los com mosquitos, parece-nos de muito mau gosto.

Para o facto, portanto, nos permitimos chamar a atenção das entidades competentes, certos de que contribuímos, embora modestamente, para a regularização dum assunto que é do interesse do País.

Impossibilitados de continuar a permanecer em Marrocos por correrem o risco de ficar sem as suas artes, seu único ganha-pão, vinte armadores algarvios

(Conclusão da 1.ª página)

velmente tal não se verifica, como o documenta a carta que recebemos e que a seguir publicamos, omitindo o nome do seu autor por motivos fáceis de compreender.

Trata-se de um apelo angustioso ao nosso Governo que certamente, sem demora, providenciará no sentido de dar remédio a um mal que ameaça reduzir à miséria vinte homens. Estes não podem ser abandonados à triste sorte que os espera se não formos em seu socorro.

Todo o povo algarvio, em face do apelo dramático que nos é dirigido, fica ansiosamente à espera de providências superiores.

Eis a carta que resume o drama desses nossos comprovincianos:

Sr. director do Jornal do Algarve

Tendo efectuado recentemente uma viagem a Marrocos, país que habitei durante 28 anos e que deixei há cerca de 3, e onde residem os meus pais, que são armadores da pesca da sardinha, fui abordado por 20 algarvios também armadores, mas que trabalham segundo a sua profissão, quer como mestres de pesca quer como maquinistas.

Da conversa surgiu a ideia de que por meio da Imprensa se alertasse o nosso Governo para solucionar o grave problema que nos surge presentemente naquele país. Os nossos representantes em Marrocos certamente não terão feito nada nesse sentido ou talvez não o tenham conseguido fazer e, visto isso, gostaríamos nós de tentar todos os meios ao nosso alcance para obter essa solução que é urgente para a crítica situação em que nos encontramos.

Este punhado de portugueses estão hoje à deriva, desamparados e verdadeiramente inquietos por se sentirem sem protecção num país onde foram os pioneiros da Pesca Industrial e que depois de 30, 35 e 40 anos de sacrifícios, chegaram com o fruto do seu trabalho a constituir uma frota de pesca de 20 traineiras-atuneiros das mais modernas. Ora, estes portugueses, todos eles algarvios, em virtude das novas leis em vigor depois da independência daquele país, estão pràticamente proibidos de embarcar nos seus próprios barcos quer como mestres de pesca ou como maquinistas; uma só coisa ainda lhes é permitida: matricularem-se como simples marinheiros e mesmo assim com grande dificuldade. Além disso, foi anunciado recentemente pelos sindicatos nacionalistas que todo o armador estrangeiro deverá brevemente pensar em associar um indivíduo de nacionalidade marroquina na proporção de 51%, o que quer dizer que dentro em pouco tempo estarão todos reduzidos à miséria.

Esta é a situação verdadeiramente crítica e ao mesmo tempo absurda em que se encontram estes portugueses que consagraram a sua juventude a trabalhar num país em que pràticamente não existia uma só traineira há cerca de 30 anos. Por conseguinte é graças ao nosso saber e inteligência que este país se pode hoje orgulhar de possuir uma indústria de pesca das mais evoluídas.

Para compensar todos estes anos de sacrifício, nós gostaríamos que o nosso Governo volvesse o olhar para este estado de coisas e nos concedesse o auxílio de que tanto carecemos. Não é auxílio monetário que pedimos, pedimos muito simplesmente como bons filhos da Nação, que nos aceitem com os nossos barcos, que nos concedam a licença necessária para trabalhar com o nosso ganha-pão antes que seja tarde, antes que os nossos bens não se tornem apenas um sonho, depois de tantos anos de sacrifícios.

Ousamos formular este pedido pois nós também somos filhos da Nação Portuguesa e apesar da nossa humilde profissão, nós levámos no século XX, não o estandarte da civilização como o fizeram outrora os nossos antepassados a todos os pontos do globo, mas todo o nosso saber, sobre tudo o que se relaciona com a pesca, e a nossa missão tem sido coroada do maior êxito.

Depois da independência de Marrocos, o governo francês concedeu todas as facilidades aos franceses a fim de que estes pudessem voltar ao seu país e aí prosseguissem na sua actividade piscatória nas mesmas condições: apenas nós fomos os desprovidos da sorte neste sentido.

Este grupo de 20 algarvios que hoje estão abandonados à sua sorte, pedem que justiça lhes seja feita e possam por conseguinte voltar a Portugal, retomar a sua vida como armadores da pesca da sardinha. Estamos certos que o nosso Governo se interessará por este problema que é vital para nós e solucionará da melhor forma esta grave situação criada pela independência dum país que nos deve grande parte da sua evolução na pesca da sardinha.

Sabemos que é difícil abordar pessoalmente as entidades responsáveis por estes assuntos, porquanto a nossa educação não o permite, sendo nós pescadores e filhos de pescadores. Decidimos que a Imprensa seria o melhor caminho para nos levar até lá e desde já agradecemos sinceramente pelo seu melhor acolhimento e interesse.

Sem mais de momento, subscrevo-me com os protestos da minha mais alta estima e consideração. — X.

Encontro com D. Juan Zamorano

(Conclusão da 1.ª página)

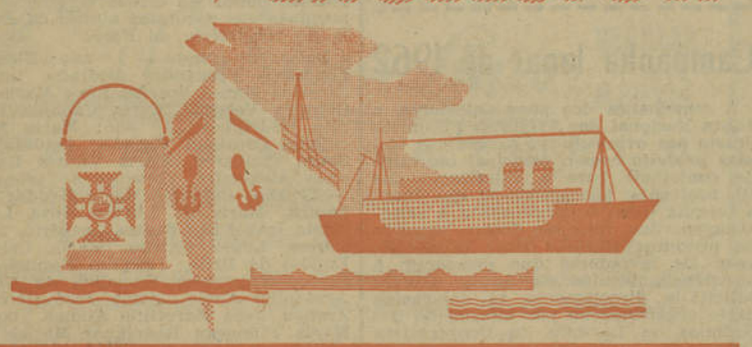
lisonjeado o meu patriotismo, o meu bairrismo, a amizade que tenho pelo jornal que leio e assino desde o seu primeiro número.

— «Não conheço nada igual em órgãos de Imprensa regional» — foi o que me afirmou este homem, meio século de jornalismo prestigioso.

E foi isso que me levou, quase à guisa de carta, a não querer deixar «passar em branco» este agradável encontro com D. Juan Zamorano, decano da Imprensa andaluza.

EMÍLIO SANTOS

MILHOS HÍBRIDOS
Selectal
Classificados em primeiro lugar no Conjunto dos ENSAIOS OFICIAIS realizados em três anos sucessivos em todo o País.
VIVEIROS DO FALCÃO
CARNIDE — LISBOA
TELEF. P. P. C. 780463

TINTAS PARA navios
produtos de FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS
Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País